ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1953 N.º 10.947

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Feira do Campo

que se ergue ás portas de Madrid

ocupa uma superfície

de 100.000 metros quadrados

«Para percorrer toda a Feira Internacional do Campo, seria preferivel andar de automóvel lá por dentro...»—dizia-me ontem, de manhã, em Madrid o sr. António Carmona, adido comercial á embaixada portuguesa e filho do nosso falecido marechal-presidente...

Quando o meu amável informador me disse, porém, que o gigantesco certame ocupava uma área de 100.000 metros quadrados, que os arruamentos tinham 14 quilómetros de extensão, que o valor dos artigos expostos era de 500 milhões de pesetas e que, além de tudo isto, Portugal tinha lá uma interessante representação, decidi-me a passar o meu ultimo dia de Madrid na «Feria del Campo»—o nome que anda agora na boca de toda a gente, nos cartazes de todas as paredes, nas páginas de todos os jornais... Inaugurada ante-ontem pelo generalissimo, a Feira teve ontem o seu primeiro domingo. Não se sabe quantas dezenas de milhares de pessoas ali acorreram, de dia, sob um Sol escaldante, ou á noite, sob um luar magnifico. Mas como aquilo é enorme todos couberam lá e mais que fossem... Ao transpor um dos belos portões de ferro do recinto, não se sabe por onde principiar. Mais de 7.000 operários dão os ultimos retoques ou acabam edificios ainda não concluidos totalmente. Sobre as terras vastas da Casa de Campo, de paisagem essencialmente rural, tendo por pano de fundo a massa imensa do casario de Madrid e, a dominar tudo, o bloco impressionante do Palácio do Oriente, erguem-se agora grandes edificios de arquitectura moderna e de construção definitiva—os pavilhões da Feira Internacional. E começa a colher-se logo a impressão de que tudo isto se fez «em grande», com vista ao futuro. O certame, dedicado fundamentalmente á economia rural—factor de primeira importancia no potencial económico da Espanha—é, ao mesmo tempo, indice da extensão e variedade da produção agro-pecuária, no campo espanhol, e dos progressos técnicos no campo estrangeiro. E' uma babilónia ordenada de 4.000 expositores que se concentrou ali numa profusão maravilhosa, surpreendente, numa pequena cidade, onde há de tudo, desde a colonização aos produtos horticolas, passando pelas construções rurais, maquinaria agricola, toda ela a trabalhar nos grandes «stands»; frio industrial, viveiros de toda a espécie, as pescas fluviais, com exemplares vivos; a caça, com as mais belas peças; as culturas cerealiferas, floricultura de conjuntos soberbos, lãs, produção textil vegetal, aves de todos os tipos, plantas medici-

(Continua na página central)

A princesa Bibesco conversando com a nossa redactora

A princesa Bibesco

diz-nos que a literatura

não tem pátria

nem sexo nem idade

Uma princesa do melhor sangue romeno está em Lisboa desde há dias. Os centros mundanos internacionais conhecem-na tanto como as tertulias literárias. Claudel, o Grande Claudel, «verdadeiro trágico da França moderna», é seu amigo; joga palavras com André Maurois. E, sobretudo, escreve livros «sem sexo, sem idade e sem pátria», porque ela faz verdadeira literatura.

Estamos a falar da princesa Bibesco que, nem por viver habitualmente na França, se considera uma emigrada, como tantos outros. O Mundo é a sua segunda pátria. E como sabe que Portugal é um país de conquistadores—espera ficar presa dos seus encantos. Para começar, ficou hora e meia nos Jerónimos á ler nas pedras a história dos Portugueses, escrita em pedra no estilo Renascimento, recriado pelo génio lusitano. Mas o que dá verdadeira actualidade á presença da princesa Bibesco em Lisboa é o facto de, logo á noite, se dançar em S. Carlos um bailado sobre um argumento que ela escreveu, inspirada nas belas lendas e garças do Danubio e do Nilo...

Veio até nós convidada pelo Marquês de Cuevas, para esta primeira apresentação do seu «ballet» em Portugal e, naturalmente, mostra-se muito contente com essa circunstancia. Depois, a princesa Bibesco gosta sempre de ver dançar Rosella Eightower ,tão grande, neste momento, como Margot Fonteyn—assim o diz. Aliás, é preciso considerar, nesta arte do «ballet», a arte do intérprete e a arte do produtor. Sob este aspecto, a princesa Bibesco não quer fazer excepção: o Marquês de Cuevas é a verdadeira inspiração e o motor do «ballet» moderno. Quando ele está preesnte, tudo se ergue a um plano superior: a interpretação, a disciplina, o espírito criador de quantos colaboram no espectáculo. E esse espectáculo se ganha sempre, ganha mais especialmente se se filia na tradição dos grandes «ballets» romanticos do classicismo. A princesa Bibesco acha mesmo:

—Sem descrédito para a pantomima e outras variantes do «ballet» moderno, a minha experiência do mundo ensina-me que o grande publico se comove, sobretudo, perante as subtis criações do romantismo e da poesia. Os grandes temas poéticos voltaram a sensibilizar as grandes plateias. Bartholine, do Ballet Royal de Copenhague, obtém com os valores ricos da técnica moderna uma verdadeira transposição da arte, no tempo e no espaço.

Esta grande senhora que foi amiga da rainha D. Amélia—não lhe ofereceu ela um rico repositório, saido da sua pena, contendo primores da flora portuguesa que a princesa Bibesco destinará, por sua morte, á Academia das Ciências?—tem a vivacidade de espírito e a mordacidade de uma parisiense. Mas, milagre do século passado que se soube instalar nos salões do nosso tempo: o seu espírito criador fixou-se, por exemplo, para o «ballet» que vamos ver logo á noite num verdadeiro tema poético:

«Uma lagoa na Primavera. Ao alvorecer. Um jovem pescador transformado em caçador de anjos fugiu da casa paterna, porque viu uma garça em sonhos. A garça chega com o dia e o caçador, fascinado, deixa cair a rede. Desarmado é com as mãos que a quer agarrar, mas ela consegue fugir. Desesperado o caçador invoca o génio da lagoa e pede-lhe para apanhar a garça. O génio da lagoa entrega-lhe uma varinha cortada no canavial. Depois, ensina-o a arrancar uma pena da garça, a esticar o arco

(Continua na página central)

Explosão de um aerostato

VALENCE, 25. — Quando se procedia ao esvaziamento dum balão esférico, ontem á tarde, em Batie-Rolland, perto de Montelimar, um curioso deixou cair uma ponta de cigarro acesa próximo do aeróstato. Deu-se uma explosão e o hidrogénio inflamou-se. Ficaram gravemente feridas no rosto e nos braços três pessoas. Uma delas é o decano dos aeronautas, Vareine, de 82 anos, piloto do aeróstato, que saira de Saint Andeol, a 35 quilómetros do ponto de aterragem.—(France Presse).

A CRISE FRANCESA

Paul Reynaud

deve acabar

por ser encarregado

de formar governo

PARIS, 25.—Diethelm, convidado a formar governo após a desistência de Guy Mollet, dará esta tarde a sua resposta ao presidente da Republica. Ninguém duvida de que o chefe degaullista recusará o encargo.

Muitos observadores consideram como certo que a politica externa é o principal factor da crise. Se assim é, não se vê, com efeito, como é que Diethelm poderia aproximar pontos de vista tão opostos como os dos seus amigos e do Movimento Republicano Popular sobre a Europa. Há quem pergunte se não se está a procurar nova maioria, de que os socialistas poderiam fazer parte. Contudo, parece que é na direita da Assembleia que Auriol procura o homem capaz de resolver a crise e ir ás Bermudas. Pensa-se que depois da renuncia de Diethelm, o presidente recorrerá a Paul Reynaud, que teria o apoio dos radicais, agradaria ao M. R. P. e poderia conseguir os votos da U. P. F.—(F. P.).

A moção política aprovada no congresso do M. R. P.

PARIS, 25 — O congresso do Movimento Republicano Popular aprovou uma moção de politica geral em que afirma nomeadamente:

«Nas circunstancias em que a ameaça totalitária e o egoismo dos privilégios colocaram o país, o M. R. P., registando as concordancias de opinião que se verificam para um reagrupamento politico, dirige a todas as forças nacionais democráticas e sociais de inspiração popular um solene ape-

(Continua na 3.ª página)

Descoberta científica

sobre o nucleo do átomo

NOVA YORK, 25. — O professor James Rainwater, auxiliado pelo estudante Fitch, ambos da Universidade de Columbia, descobriu novo método para medir o nucleo de átomo, o qual proporciona uma precisão nunca até agora obtida. Pôde assim verificar que um nucleo de átomo é cerca de 15 por cento mais pequeno do que se admitira até ao presente.—(F. P.).

DEPOIS DO DISCURSO DO SR. CHURCHILL — 1

Poderá ressuscitar-se

na actual situação da Europa

a ideia em que se fundamentou

o Pacto de Locarno?

PARIS, Maio.—No seu grande discurso de paz, proferido em 11 de Maio na Camara dos Comuns, o primeiro-ministro britanico falou de Locarno como de um exemplo a seguir para a organização da segurança na Europa. Se, disse o sr. Churchill, esse documento era recordado nesta altura é porque a assinatura do pacto de Locarno fora, no periodo que decorreu entre as duas guerras mundiais, o ponto culminante da colaboração internacional. Esse documento, acrescentou, incluía esta cláusula notável: «No caso de um ataque alemão á França, a Grã-Bretanha iria em auxilio deste país, indo em auxilio da Alemanha se esta fosse atacada pela França».

Segundo o sr. Churchill, tratava-se de uma dupla garantia que poderia hoje ser dada, simultaneamente, á Alemanha Ocidental e á União Soviética. «A situação, reconheceu o primeiro-ministro, é muito diferente, mas a ideia essencial que estava na raiz do pacto de Locarno poderia ser renovada para o caso das relações germano-soviéticas». Seria mesmo essa, na sua opinião a solução mais adequada e satisfatória para todos aqueles que desejam, ardentemente, ver consolidada a paz na Europa e no Mundo.

Ao que parece o Parlamento britanico ficou intrigado com esta sugestão, por entender que ela não está de acordo com a politica de «integração» da Alemanha ocidental numa federação europeia e especialmente com a participação de contingentes alemães no Exército europeu. Não é apenas a situação politica que é hoje completamente diferente da que existia em 1926. A ideia fundamental que fundamentou o pacto de Locarno dificilmen-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Reflexões dum consumidor

Duas coisas me custaram muito, no Natal de 1952, que passei em Lisboa: primeiro, naturalmente, o estar longe da minha terra; segundo, o não ter tido alguém que pudesse haver levado, para meus pais, alguns quilos de castanhas.

O costume de se reunirem todos os membros dispersos de uma família para as festas do Natal não é exclusivamente português. Os saxões, a quem se atribuem friezas e fleugmas no que diz respeito a sentimentos, fizeram um «slogan» da expressão «Home for Christmas». Mas o Natal com castanhas, essa é uma tradição que os Portugueses criaram no Brasil, tradição que se enraizou por tal forma na alma brasileira que posso imaginar o que terá sido, nas festas de 1952 para 1953, a falta de castanhas nas lojas de comestíveis do Brasil. A falta de castanhas e de outras frutas secas e verdes que a imigração lusitana incorporou ás comemorações

DONATELLO GRIECO

(Continua na 11.ª página)

AINDA NÃO APARECEU

o barco perdido no mar de Cabo Verde

Até amanhã, ás 13 horas, continuarão as pesquisas para encontrar o barco a motor que desapareceu com 8 pessoas a bordo, entre a ilha do Sal e a de S. Tiago. Nos trabalhos de pesquisa tomam parte um avião das Lajes e o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque».

CAMPEONATOS DE REMO

A fim de tratar dos Campeonatos Europeus de Remo em 1954 junto do congresso extraordinário da Federação Internacional da modalidade, que se realiza em Montreux nos próximos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente, partiu para a Suíça como delegado de Portugal o vice-presidente da Federação Portuguesa de Remo, sr. Frederico Burnay.

ELVIRA RIOS

Um nome de reputação mundial

e a

Orquestra Osvaldo Norton

no

CASINO ESTORIL

ELVIRA RIOS

Para inaugurar a temporada da Primavera o Casino Estoril apresenta na próxima sexta-feira, 29 do corrente, duas estreias de renome e fama. Trata-se, nada mais, nada menos do que de Elvira Rios e da Orquestra Osvaldo Norton. Elvira Rios—que Portugal inteiro conhece através da Rádio—é das artistas do seu género das que mais soube transmitir através do canto os seus impenetráveis segredos de melodia. Com Elvira Rios surge das vozes mais sugestivas que nos são dado ouvir. Tudo nela é suavidade, nostalgia, encantamento.

A Orquestra Osvaldo Norton é especializada nos ritmos sul-americanos. Os «baiões», os sambas, todas as danças tropicais, têm em Osvaldo Norton e no seu magnifico conjunto admiráveis intérpretes. O dinamismo é mesmo uma das suas preciosas caracteristicas.

Com estas notáveis estreias o Casino Estoril dá inicio á sua temporada de Primavera.

NINA

apresenta uma atracção de excepcional categoria

LYDIA MARTIN

artista sul-americana famosa nos seus rumbas, mambos e guarachas

O ministro do Exército

assistiu às comemorações do aniversário dos Pupilos

Prosseguiram hoje, de tarde, as comemorações do 42.º aniversário da fundação do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército.

Pelas 15 horas, houve, no edificio da 1.ª secção daquele modelar estabelecimento de ensino, formatura geral do Batalhão Escolar, o qual se apresentou em grande uniforme e devidamente armado.

Com ele formou a bandeira nacional com a respectiva escolta e a banda de musica, com terno de corneteiros e tambores do regimento de Infantaria 1. Pouco depois, chegou o ministro do Exército, acompanhado do subsecretário daquela pasta, que passou revista á formatur, finda a qual o Batalhão Escolar desfilou em continência numa marcha impecável.

Depois do sr. general Abranches Pinto, e do sr. coronel Sá Viana Rebelo terem recebido os cumprimentos dos srs. coronel Jorge Oom e tenente-coronel Costa Gomes, director e subdirector do Instituto; membros do corpo docente e oficiais ali em serviço, dirigiu-se para uma das salas do Instituto, onde receberam os cumprimentos dos srs. generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e Dias Costa, comandante geral da Legião Portuguesa; brigadeiros Sousa Gomes, comandante da Frente Maritima, Correia Leal, comandante da Escola do Exército, e Granate, director do Colégio Militar e outros oficiais.

Depois, na presença de um grupo de antigos alunos, tendo á frente o sr. dr. Lucas Sousa, e deputações de alunos do Colégio Militar e e alunas do Instituto de Odivelas, procedeu-se á distribuição de prémios de aplicação literária, aptidão fisica e comportamento exemplar, referentes ao ano lectivo de 1951-52.

Depois de inaugurada uma exposição de trabalhos escolares, efectuou-se um festival desportivo, no ginásio.

A terceira reunião anual

da conferencia das pescarias

NEWHAVEN (CONNECTICUT), 25 — A terceira reunião anual da conferência internacional das pescarias no Noroeste do Atlantico, que compõe de nações que pescam no Noroeste do Atlantico, começa hoje na Universidade de Yale.

A conferencia discutirá os métodos para o melhor aproveitamento dos recursos marinhos.

Entre os países representados conta-se a Noruega, a Dinamarca, a Inglaterra, a França, a Itália, a Espanha, Portugal, a Escócia, a Islandia, a Gronelandia, o Canadá e os Estados Unidos.—(R.).

CONDE DA COVILHÃ

Encontra-se muito melhor o sr. conde da Covilhã, que sofreu um desastre de automóvel perto de Leiria, quando vinha do Porto para Lisboa, na companhia do sr. dr. João Duarte Silva.

O sr. conde da Covilhã, cujo estado é, felizmente, bastante satisfatório, deve recolher a sua casa dentro em breve e o sr. dr. Duarte Silva, embora tendo sofrido uma fractura mais grave, encontra-se também em vias de bom restabelecimento.

MORREU A TIA TERESA

estalajadeira de Nápoles

NÁPOLES, 25.—Morreu com 93 anos a Tia Teresa, a popular proprietária do famoso restaurante napolitano á beira-mar conhecido dos turistas do Mundo inteiro. Tinha boa memória e gostava de recordar os homens que passaram pelo seu restaurante no decurso da sua longa existência.—(F. P.).

INCÊNDIO EM FUSAN

FUSAN, 25.—Um incêndio misterioso, na noite passada, destruiu um paiol de munições, nesta cidade, provocando prejuizos calculados em 5.000 libras. Um informador do Exército sul-coreano disse que o incêndio foi dominado em três horas e investigadores estão a procurar descobrir a causa.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA E UMA SUSPEITA — A sr.ª D. Lourença Felicia Silveira, residente na Avenida Brasil, R. F., apresentou queixa, na Policia Judiciária, contra um individuo que lhe mudou a fechadura da porta da residência, com o fim de se apoderar dos valores ali existentes. Diz ainda a queixosa que suspeita de que o referido individuo pretende ficar com 60 contos que ela lhe entregou, para compra de móveis.

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido no ventre, o jornaleiro Máximo Antunes, de 38 anos, morador na Rua da Fábrica da Pólvora, 18, porta 13, que na doca de Xabregas foi atingido por um bloco de ferro, quando trabalhava a bordo dum barco.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», no Palácio da Conceição, em Chelas, realiza-se, no próximo sábado, ás 21 e 30, um espectáculo organizado pelo autor teatral Manuel Corga, e sob a direcção da poetisa e compositora D. Alice Guerreiro, que constará da estreia do drama, em dois actos, daquele autor, «Grande ilusão», da apresentação das suas concorentes ao concurso «Festa dos Bairros», dum acto de variedades, com a colaboração de numerosos artistas, e de baile até de madrugada, com o conjunto «Tropical Jazz».

CONFERÊNCIAS

A sr.ª dr.ª Maria Emilia Castro e Almeida, que fez parte da missão antropobiológica de Angola chefiada por seu pai, o sr. dr. António de Almeida, professor da Escola Superior Colonial, realiza na próxima 4.ª feira, ás 21 e 30, uma conferência, na Sociedade de Geografia, versando o tema: «Do Atlantico ao Sueste de Angola». A conferencista percorreu, de «jeep», algumas dezenas de milhar de quilómetros através das regiões sertanejas da provincia de Angola, entre as quais se contam as chamadas «Terras do fim do Mundo», onde raramente têm chegado senhoras europeias. Vai expôr as suas impressões de viagem, documentando-as com projecções e musica gentílica dos Boximanes e Hotentotes, povos considerados dos mais atrasados do continente africano.

—Na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, o director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, professor Armando Gonçalves Pereira, pronunciará, no Instituto Italiano, na Rua do Salitre, 146, uma conferência sobre o tema «Itália—terra mãe de juristas e economistas», por ocasião do encerramento do ano cultural do Instituto Italiano, e em comemoração do 2.º centenário do nascimento do grande economista e jurista italiano Gaetano Filangieri.

REGIONALISMO

No próximo dia 26, pelas 21 e 30, reunem-se na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, 1.º, com o Conselho Regional da colectividade, os nucleos regionais de Lisboa dos concelhos do Ribatejo. A esta reunião podem e devem assistir os naturais de ambos os sexos dos concelhos de Abrantes, Alcanena, Alcochete, Alenquer, Almeirim, Alpiarça, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Constancia, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Moita do Ribatejo, Montijo, Ponte de Sor, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Sardoal, Sobral de Monte Agraço, Tomar, Torres Novas, Vila Franca de Xira e Vila Nova da Barquinha, e os que tenham interesses nestes concelhos, sejam ou não sócios da Casa do Ribatejo.

FESTA RELIGIOSA

na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão

Efectuou-se hoje, pelas 9 horas, na igreja do Coleginho, a profissão de fé e crisma das alunas da Escola Industrial D. Luisa de Gusmão. Celebrou a missa e deu a comunhão o bispo de Priene, acolitado pelo reverendo padre Proença. Assistiram ao acto o director-geral do Ensino Técnico, sr. doutor Carlos Proença, o inspector Calvet de Magalhães, o corpo docente da escola e familias das alunas. Terminada a cerimónia religiosa, foi oferecida na escola um almoço ás alunas e ao corpo docente, ao qual presidiu o bispo de Priene e assistiram as outras individualidades que estiveram na cerimónia.

Rancho Típico da Madragoa

Está em estudo a possibilidade de o Rancho Típico da Madragoa se exibir num espectáculo de competição com outros ranchos folclóricos do País, pelo que, aumenta dia a dia, o entusiasmo durante os ensaios que prosseguem sob a direcção artística do sr. Ricardo Domingues, e com o conjunto musical dirigido pelo sr. José Lourenço. O Rancho Típico da Madragoa, que tem versos de Silva Nunes e musicas de Silva Bragança, fará a sua estreia nos primeiros dias do mês de Junho, em local que será oportunamente anunciado.

A fim de satisfazer alguns pedidos, a correspondência para o Rancho, deverá ser dirigida a José Coelho, Travessa do Ferreiro, n.º 5, cave, ao Chafariz das Terras.

O segredo para facilitar o barbear encontra-se numa nova substância

A ciência revelou um ingrediente maravilhoso em poder suavizante concentrado e propriedades especiais para amaciar a barba.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

OS AVIÕES DA SAS SÃO UM ELO EFECTIVO DE LIGAÇÃO ENTRE

PORTUGAL E ALEMANHA

SAS garante um contacto directo, regular e eficiente entre as actividades comerciais, culturais e turísticas das duas nações. Graças às carreiras da SAS, uma viagem à Alemanha é um simples e agradável passeio.

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS NOSSOS AGENTES GERAIS AERO PORTUGUESA, LDA. AV. DA LIBERDADE, 120 - TEL. 33381 - LISBOA

INFORME-SE SOBRE OS PREÇOS VANTAJOSOS DA SAS Turística

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

STP-AS12

Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Agua de Carvalhelhos

distribuição de prémios

1953

Previnem-se todos os nossos consumidores e o publico em geral, que após 3 meses de, por motivos alheios á nossa vontade, nos vermos obrigados a suspender a grande ditribuição de prémios, vamos recomeçar durante esta semana e seguintes, a fim de, por esta forma, cumprirmos o programa inicialmente anunciado.

A «queima das fitas» dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 25. (Pelo telefone) — Têm prosseguido com grande entusiasmo as festas da «queima das fitas dos estudantes de Coimbra, que assim mantêm sa suas já remotas tradições.

Hoje, o «Dia do quintanista» constituiu uma bela jornada de caridade, a favor do Asilo da Infancia Descabida, a formosa obra de assistência do professor Elisio de Moura, e dos pobres desta cidade.

Os quintanistas, acompanhados das educandas daquele asilo, promoveram a venda da pasta em miniatura, com a colaboração dos nossos melhores poetas.

A cidade dispensa sempre o seu melhor acolhimento a esta benemérita iniciativa, e, assim, rara é a pessoa que, neste dia não usa a sua pasta de quintanista da Faculdade por que têm mais simpatia.

No Parque de Santa Cruz, está decorrendo com grande animação a verbena abrilhantada por três grandes orquestras e cujo produto se destina aos pobres.

Os festivais no Parque da Cidade em que colaboram artistas da rádio, têm atraido numeroso publico.

Os estudantes vibram de entusiasmo pelo dia de amanhã, o da Academia, em que o «grêlo» é queimado, em frente á Faculdade de Letras, donde sairá depois o grande cortejo para a Baixa.

Os furasteiros abundam nas ruas de Coimbra.

UMA EMBAIXADA ALENTEJANA
chegou hoje a Aveiro

AVEIRO, 25 *(Pelo telefone)*.—Cerca de 100 elementos que compõem o agrupamento cultural e artístico da embaixada alentejana da F. N. A. T. chegou a esta cidade hoje, vindo directamente em autocarros. Foram recebidos amistosamente por diversas entidades oficiais e pelos organismos corporativos, entre os quais o I. N. T. P., cujo delegado, há pouco nomeado, sr. dr. Francisco Matos Chaves, foi o fundador da F. N. A. T. em Portalegre. A ele se ficou a dever esta iniciativa, coroada de absoluto êxito, pois é a primeira vez que esta embaixada visita Aveiro. A' noite, no Teatro Aveirense, realizar-se-á um espectáculo que os ilustres visitantes dedicam aos Aveirenses. A' hora a que telefonamos, a embaixada está sendo recebida nos Paços do Concelho, onde lhe serão dadas as boas-vindas pelo presidente do Município, sr. dr. Alvaro Sampaio.

O PORTO pelo telefone
Três pedreiros caíram a um poço

PORTO, 25 —Os pedreiros Elidio de Sousa Rocha, de 37 anos, morador em Nogueira da Maia; Lino Augusto da Silva, de 26 anos, de Vila do Conde; e Fernando de Oliveira, de 21 anos, morador na Travessa de S. Paulo, 481, caíram a um poço em que trabalhavam, na Rua do Bom Sucesso, por se ter partido o cabo que segurava um andaime. O primeiro sofreu fractura da coluna vertebral, ficando internado no Hospital de Santo António; os outros dois, depois de tratados, recolheram a casa.

Depois do discurso de sir Winston Churchill

(Continuação da 1.ª página)

te poderá ser ressuscitada para resolver os problemas do nosso tempo.

Para julgar o verdadeiro valor do pacto de Locarno não basta conhecer as aparências em que decorreu a sua assinatura. E' preciso evocar o espírito que presidiu á sua elaboração, tratando-se do primeiro tratado assinado pela Alemanha depois da sua derrota de 1918, o qual teve, na evolução posterior daquele país, uma influência decisiva.

Locarno n.º 1 e Locarno n.º 2

E' escusado dizer que no espírito do sr. Churchill, ao sugerir a realização de um novo Locarno num discurso em que propunha a realização de negociações com a União Soviética, não podia haver a intenção de ressuscitar a política de Stresemann. Mas é preciso também não esquecer que o que fez o êxito dessa política não foi o que o tratado dizia mas precisamente o que escondia, por detrás da sua fachada conciliadora.

Para Stresemann, o pacto de Locarno não foi o ponto final de uma política de conciliação, mas o início de uma política de ressurreição do poder alemão, ao abrigo de garantias provisórias que, entretanto, o rearmamento tornaria definitivas. Se a Alemanha reconhecia o «statu quo» a Ocidente, era para, mais facilmente, realizar os seus objectivos a Leste. Por isso a diplomacia alemã se recusou, invariavelmente, a assinar qualquer Locarno de Leste que os Franceses incessantemente pediam.

Ora a política do chanceler Adenauer é precisamente a política de Stresemann. No actual estado de coisas, nenhum governo nacional alemão pode fazer outra. Não se vê por consequência como é que o Governo de Bonn pode ter interesse na celebração de um pacto que ressuscita a ideia de uma dupla garantia, dada simultaneamente ao seu país e á União Soviética, e que assente no princípio da manutenção do «statu quo» territorial, a Leste.

Esse pacto seria, neste momento, a melhor garantia de paz, mas significaria, para os Alemães, o fim das suas esperanças e das suas aspirações, numa altura em que as relações entre a Alemanha e as potências ocidentais lhes permite alimentar umas e outras. Para o demonstrar basta dizer que a Alemanha ocidental considera um acto de traição o reconhecimento, pelo Governo da Alemanha Oriental, das fronteiras que resultaram da ultima guerra.

Que Locarno?

Tudo isto é de tal maneira evidente, que é legitimo perguntar de que Locarno efectivamente se trata. Esta pergunta justifica-se, sobretudo, porque a alusão feita pelo sr. Churchill deu origem a um debate extraordinàriamente confuso. Ao fazer a sua sugestão, o sr. Churchill acrescentou que a Grã-Bretanha se conservava fiel aos compromissos assumidos com a Alemanha ocidental, no quadro da aliança atlantica e da Comunidade de Defesa Europeia. Ora é evidente que, tanto o Pacto do Atlantico como a Comunidade Europeia de Defesa, são incompatíveis com a manutenção das actuais fronteiras estabelecidas na Europa Oriental.

As conversações que, durante a sua recente visita a Londres, o chanceler Adenauer teve com o primeiro-ministro contribuiram ainda para aumentar a confusão. Essas conversações incidiram principalmente sobre o novo Locarno. Era natural. Em princípio a ideia de uma aproximação entre o Ocidente e o Leste desagrada aos Alemães, e inquieta-os profundamente. Em primeiro lugar porque receiam que o entendimento se faça á sua custa. Em segundo lugar, porque o clima de paz e entendimento prejudicaria a realização dos seus objectivos nacionais.

Toda a gente sabe que o chanceler Adenauer não deseja essa aproximação, o que significa que a ideia de um novo Locarno, tal como foi concebida pelo sr. Churchill lhe é profundamente desagradável.

Estranho acordo

Ora, por um estranho paradoxo, o chanceler da Alemanha Ocidental, que procurava obter do primeiro-ministro esclarecimentos completos sobre tão delicada matéria, mostrou-se particularmente satisfeito, depois das conversações que teve em Londres. A tal ponto que, ao falar aos representantes da Imprensa depois da sua visita á capital inglesa, se declarou ele próprio partidário de um Locarno de Leste. E foi até ao ponto de declarar que constatara que o primeiro-ministro tinha ideias muito semelhantes ás suas e que «é conveniente aproveitar qualquer oportunidade para ressuscitar o espírito de Locarno». Trata-se, portanto, de ressuscitar o espírito de Locarno, tal como os Alemães sempre o entenderam e praticaram.

Este acordo entre os dois homens de Estado é, na verdade, surpreendente. Não vale a pena insistir no que ele tem de estranho, sobretudo quando sabemos como foi praticado, depois de 1926, o espírito de Locarno.

Se o novo Locarno previsto pelo sr. Churchill é de molde a contentar os Alemães, não se trata, evidentemente, de uma ideia que possa constituir o alicerce da obra esboçada no seu discurso de 11 de Maio. Nesse caso, como em tantos outros, tratar-se-ia de um projecto sem alcance prático para resolver o problema da paz. Um novo Locarno de concepção stresemanianna, não será aceite pelos russos, sendo igualmente inaceitável para os alemães qualquer outro que se propunha consagrar o carácter definitivo das fronteiras orientais que sairam da ultima guerra.

ATTICUS

A PONTE DA GAFANHA
tem de ser substituída

AVEIRO, 25 *(Pelo telefone)*.—A partir de hoje fica interrompido o transito de veículos de carga pela ponte da Gafanha, que liga esta cidade com as praias do Farol e da Costa Nova. Os automóveis, porém, poderão passar, uma vez sujeitos a demora, pois a referida ponte, vai, mais uma vez, sofrer reparação. O momentoso problema não fica assim solucionado, pois o que se impõe é uma construção nova, em cimento armado. Ainda estão na memória de todos os graves desastres que ali se têm registado.

Excursão de madeirenses
ao Porto

Um grupo de Madeirenses organiza uma excursão ao Porto, em autocarros, a fim de dar apoio aos jogadores seus conterraneos, do Martimo, que ali vão defrontar o Futebol Clube do Porto no próximo domingo.

A partida é no sábado, com regresso no domingo á noite, e as inscrições podem fazer-se no Madeira-Basar, na Rua do Ouro, 266-1.º—telefone 27275, e no Basar Madeirense—Rua Augusta, 139.

O BAILE DE SÁBADO
no Palácio dos Condes de Óbidos

Vai ser, com certeza, o maior acontecimento publico da vida elegante de Lisboa o baile anual de gala a favor dos fundos de assistência da Cruz Vermelha Portuguesa, que, na noite de sábado próximo, se realiza nos formosos salões do palácio dos Condes de Óbidos. A sede daquele patriótico e benemérito organismo, no Jardim 9 de Abril, 1, têm acorrido, a adquirir bilhetes, numerosas pessoas das mais importantes familias, o que é, só por si, uma garantia do brilhantismo da festa, durante a qual tocarão as nove figuras da apreciada Orquestra Copacabana.

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

lo para que, passando por cima das suas divergências, unam os seus esforços para realizar a aliança necessária, a fim de animar uma maioria republicana capaz de levar a cabo as tarefas mais urgentes». «O Congresso—acrescenta—dá mandato aos grupos parlamentares e ás instancias superiores do movimento para recusarem a sua participação em qualquer governo cujos objectivos e inspiração não correspondam a estas preocupações».

Entre os imperativos que se impõem no plano interno a qualquer governo, a moção cita em particular «a reforma da Constituição, que daria ao Governo mais autoridade e estabilidade e ao Parlamento mais eficácia, a reforma do método de trabalho parlamentar e o respeito dos textos que condenam diversos grupos intitulados de defesa dos interesses corporativos».

A moção conclui reclamando «uma politica de salvação publica e de autoridade, a subcomissão das coligações que demasiado frequentemente dominam o Estado e um programa de coragem e progresso que devolva a esperança a todos aqueles que só são empurrados para os extremos pela miséria e a injustiça».

Falando ontem á tarde perante o congresso, Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo demissionário, insurgiu-se contra as afirmações de que «os trabalhos de construção da Europa são demasiado lentos. Era preciso escolher entre a lentidão e a precipitação—afirmou. A prudência mandava que se escolhesse a lentidão». Depois de recordar que o Governo mandou para a mesa da Assembleia Nacional o projecto da C. E. D. e que é preciso para o votar uma maioria parlamentar, Bidault referiu-se ao problema alemão e á sua solução europeia. «Começamos pela Europa dos seis, a da vontade—disse. Faremos em seguida a Europa dos quinze, a da liberdade, para chegar talvez á Europa da Geografia».—(F. P.).

IMPRENSA
«Diário de Coimbra»

Completou 23 anos o nosso prezado colega «Diário de Coimbra», a cujo director, sr. Alvaro dos Santos Madeira, felicitamos, bem como a todos quanto nêle trabalham.

Sabe o que é... «QUICK ENERGY»?...

«Quick energy» ou energia rápida, dizem os americanos referindo-se a DEXTRO-ENERGEN ou dextrose. «Quick energy», energia rápida, ou melhor de rápida eficiência.

Dextrose corresponde ao açucar no sangue. Indispensável á vida!

Dextrose, ou mesmo que glucose pura, ou açucar apropriado ao organismo, que entra imediatamente no sangue logo que derretida na boca, sem cansar o aparelho digestivo.

O DEXTRO-ENERGEN só não deverá ser tomado por aqueles que sofram de diabetes ou que sejam pre-diabéticos. Trata-se de dextrose, ou açucar.

DEXTRO-ENERGEN não é um medicamento e não contém qualquer substancia fármaco-excitante! DEXTRO-ENERGEN é um alimento do sangue, fonte natural da energia e da elasticidade de movimentos, de vigor e da alegria.

Depois de derreter na boca 1/2 a 2 pastilhas, com pequenos intervalos, sentirá as energias voltarem e aumentará a sua capacidade para o trabalho.

DEXTRO-ENERGEN é fabricado na Alemanha, pela Deutsche Maizena Werke G. M. H. B., Titulo Industrial de renome Mundial.

Experimente, é tão económica a experiência...

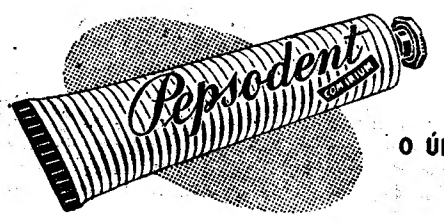
Quando se sentir cansado, pelo excesso de exercicio físico ou mental, use o DEXTRO-ENERGEN, na certeza, que lhe fará bem, sem de qualquer forma prejudicar a vossa saude.

Vende-se em toda a parte.

Cada Cubo de 6 Pastilhas—7$50.

Use PEPSODENT a partir de hoje

e ficará admirada com a sua brancura extraordinária



Um dia é suficiente para fazer desaparecer a "película" desgraciosa que embacia o brilho dos seus dentes. Use Pepsodent e êles ficarão cada vez mais brilhantes!

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Trium

Em dois tamanhos — 10$00 e 5$50

52-PP-11-606

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA LDA. SACAVÉM

Termas de Monfortinho

15 DE MARÇO A 15 DE JUNHO
1 DE SETEMBRO A 30 DE NOVEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

TELEFONE MONFORTINHO, 4

CONSULTÓRIO EM LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, 224, 1.º, ESQ.º — TELEFONE 48518

VENDA DE ÁGUAS: TELEFONE 70396

VIDA MUNDANA

DR. MARIO CARDIA

O sr. dr. Mário Cardia, director do Dispensário de Higiene Social do Pôrto e do Hospital de Matosinhos, partiu para Bordeus, onde foi tomar parte no Congresso Francês de Ginecologia. A seguir assistirá ao Congresso da Sociedade de Ginecologia da União Médica Mediterranica, em Valencia, ás Jornadas Médicas de Bruxelas e ao Congresso Internacional da Imprensa Médica, regressando a Portugal no dia 13 de Junho.

DANIEL MARTINS FERREIRA

Com sua esposa, sr.ª D. Ermelinda Serrão Martins Ferreira, é esperado pelo «Vera Cruz» o sr. Daniel Martins Ferreira, industrial e comerciante, chefe duma das maiores organizações de tecidos de S. Paulo e figura do maior relevo nos circulos portugueses e brasileiros de S. Paulo.

VIDA ARTÍSTICA

O centenário de Van Gogh

O centenário de Van Gogh, grande artista holandês, cuja obra tão profunda influência exerceu sobre as modernas gerações, por iniciativa do pintor e crítico de arte José Julio, é hoje, devidamente comemorado, na Sociedade de Belas Artes. A's 16 horas inaugurou-se ali uma exposição documental da vida e obras de Van Gogh, e, ás 21 e 45, o sr. dr. José Julio Andrade dos Santos realiza, ali, uma conferência sobre «O centenário de Van Gogh».

A estas manifestações associaram-se a Sociedade Nacional de Belas-Artes e o Circulo dos Amigos da Holanda.

E agora, aficionados?

César Girón, El Ranchero e António dos Santos, com toiros de João da Assunção Coimbra

Sim, é caso para perguntar: e agora, aficionados?

Poucas vezes se tem escrito com tanto gosto acerca de uma organização tauromáquica como neste caso da grandiosa e extraordinária corrida que no próximo domingo, 31, se realiza no Campo Pequeno.

Efectivamente a Empresa do nosso primeiro taurodromo caprichou nesta organização, que é na verdade estupenda!

Pela primeira vez se apresentam em Portugal dois matadores de toiros da mais alta e extraordinária categoria! Eis os seus nomes: César Girón, que fez uma época de novilheiro triunfal e apoteótica e agora como matador de toiros figura no numero dos primeiros, levando já cinco corridas toureadas que são outros tantos êxitos e com mais três contratadas para este mês, uma delas hoje, em Cordoba, a pátria do toureio, onde nasceram Guerrita, Manolete e El Ranchero, o espantoso mexicano que figura á cabeça de todos os matadores, com onze corridas toureadas, mais uma do que Antonete e mais cinco contratadas para este mês e em Junho, em Teruel, em Granada, em Inca, em 5 e em 21, e finalmente em Alicante!

São, pois, César Girón e El Ranchero, figuras máximas, dois dos matadores que actuam no próximo domingo, no Campo Pequeno. E haverá um terceiro: o nosso António dos Santos, toureiro cem por cento inteirado, que acaba de regressar da sua «tournée» a Africa, onde obteve tantos triunfos e faz a sua apresentação, esta época, ao nosso publico.

Mas para estes toureiros haverá toiros?

Pois são de João de Assunção Coimbra, os toiros desta corrida, cujo cartel ainda não está completamente organizado, mas cuja base—e que base!—é esta: César Girón, El Ranchero e António Santos com toiros de João da Assunção Coimbra!

Dia histórico, o de 31 de Maio de 1953, no Campo Pequeno.

A bilheteira dos Restauradores, n.º 7, abre na 5.ª feira, 28, devendo os srs. marcadores levantar no próprio dia de abertura as suas marcações.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) deve ter hoje seguido para Guimarães, onde vai estudar o local da realização do espectáculo que o Teatro do Povo ali vai dar no próximo mês.

—A Sociedade Artística que tem estado a actuar no Teatro da Trindade teve uma reunião, constando que já não efectua espectáculos no Porto, como tinham resolvido.

—Deve ter chegado hoje a Lisboa o grupo de anões que no Teatro Maria Vitória vai participar de um espectáculo infantil em que toma parte a cantora Natália Viana.

—O empresário brasileiro Américo Garrido, marido da actriz Alda Garrido, é esperado em Lisboa, onde vem tratar de assuntos referentes á vinda a Portugal da companhia de que aquela actriz é titular e que presentemente está a actuar no Teatro Rival, do Rio de Janeiro.

—O pintor Manuel Lima, que há tempo seguiu para o Rio de Janeiro, contratado pelo empresário Walter Pinto, em vista do êxito que obtiveram os cenários que pintou para a revista «E' fogo na Jaca», tem recebido convites de outras empresas, o que dará motivo ao adiamento do seu regresso.

—Chega brevemente a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a actriz Pepa Ruiz.

—Banquita Amaro, Carmen Segarra, Maruja Tamayo, Mercedes Mozart e Mary Sanper são as principais figuras femininas da companhia internacional de revistas que no sábado se estreia no Coliseu.

—E' provável que, a não subir á cena na sexta-feira, seja adiada para a próxima semana a estreia da revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo.

—A actriz Sousel Costa efectua brevemente á sua festa artística na Casa da Comarca de Arganil, com um programa que está a ser elaborado, e na qual tomam parte artistas da rádio, teatro e fado.

—O actor Fernando Gusmão recebeu convite para participar do elenco da companhia Vasco Santana na sua digressão ás Ilhas.

—A musica da peça infantil «As 7 Virtudes», em ensaios no Monumental, é da autoria dos maestros Fernando de Carvalho e Tavares Belo.

—Intitula-se «A conversa delas...» o quadro de rua da nova revista «Agora é que são elas», em ensaios no Teatro Avenida.

—Da sua digressão pelas Ilhas regressaram a Lisboa os bailarinos Geny e Bel Guerra, que brevemente seguem para o estrangeiro.

—Com vista á sua deslocação ao Brasil, o grupo de bailados «Verde Gaio» vai ensaiar três novos bailes, um dos quais sobre motivos do fado.

Notícias do Brasil

No Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, a companhia Dulcina-Odilon tem em cena, com grande êxito, a comédia de Terence Rattigan, «Vivendo em pecado», na tradução de R. Magalhães Junior.

—O empresário Walter Pinto apresentou a revista de grande espectáculo «E' fogo na Jaca», cuja montagem custou três milhões de cruzeiros, e está a ser o maior êxito teatral do Rio.

—No Teatro Rival, do Rio de Janeiro, a companhia da actriz Alda Garrido mantém há três meses no cartaz a comédia de Pedro Bloch «Dona Xepa».

—No Teatro Dulcina, Itala Ferreira, Delorges Caminha, Dea Selva e Rui Viana representam ás segundas-feiras a peça de Nestor de Holanda, «A Bruxa».

—No Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, Geysa Boscoli apresenta a revista «Mulheres de todo o Mundo», que está a fazer uma receita diária de 90.000 cruzeiros.

—Eva Todor e os seus artistas representam uma comédia de José Wanderley, «Larga meu homem», que é apresentada em palco giratório.

—No Teatro Glória, do Rio de Janeiro, a companhia de Jaime Costa estreou na sexta-feira a comédia «Papai é o maior».

—Na temporada de teatro ás segundas-feiras, no Teatro Follies, do Rio de Janeiro, foi apresentado um espectáculo musicado, «Conversas de cortezãs», em que um dos quadros é a obra de Castro Alves intitulada «Uma página da escola realista», num arranjo de Afranio Peixoto.

—Num programa que a Rádio Nacional apresenta ás quintas-feiras, toma parte a actriz Saluquia Rentini, que há dois anos fixou residência no Brasil.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, às 21 e 45, em récitas culturais a metade dos preços
«O REGENTE»
Num espectáculo para adultos de sumptuosidade e esplendor
6.ª feira, 29: a peça de Ramada Curto
«A VOZ DA CIDADE»

«Matinées» clássicas no Tivoli

José de Bragança comenta amanhã, ás 18 e 15, «O Silêncio é de Oiro», de René Clair, com Maurice Chevalier

Exibe-se amanhã, ás 18 e 15, pela ultima vez nestas «matinées», o filme verdadeiramente classico, «O Silencio é de Oiro», de René Clair, com Maurice Chevalier, em que se revive a alma de Paris dos saudosos tempos do cinema mudo, das musicas, canções e bailados pelos «boulevards», todo um mundo desaparecido, a que se deu já em chamar «la belle epoque». Fará o comentário o escritor e historiador de arte, José de Bragança.

«Llegó el Ciclon!»

Com esta maravilhosa revista estreia, sábado, no Coliseu, da grandiosa companhia internacional de Joaquim Gaza, numa apoteóse de beleza, luxo deslumbrante

E' já, no próximo sábado, que estreia, no Coliseu, a famosa Companhia Internacional de Revistas, de Joaquin Gaza, com um espectáculo maravilha, dos maiores do Mundo, como beleza, deslumbrante, alegria e riqueza triunfais. Joaquin Gaza apresenta a sua revista feerie *Llegó el ciclon*, com dezenas de lindas mulheres, verdadeiras flores de graça, magnificentes cenários, o mais apoteótico guarda-roupa, *sketches* de todo o Mundo, com admiráveis canções e bailados, num frenesim estonteante. E' um espectáculo em que fulgura a super-vedeta cubana Blanquita Amaro, a melhor estrela do Mundo, bem como a escultural Maruja Tamayo; a endiabrada Mary Sanpere, verdadeiro prémio de beleza; a fascinante Mercedes Mozart; a famosa Carmen Segarra, Carlito Pons, o rei da alegria, o magnífico cantor argentino Lalo Mauro, e o exótico bailarino de cor Rolando. A realização deste gigantesco espectáculo, digno da Broadway é do grande realizador Henryy Bell. O publico vai delirar! Espectáculo inteiro.

Imagem do dia

«O ULTIMO CASO DE TRENT», delirantemente aplaudido pelo publico, entra hoje, no TIVOLI, na sua segunda semana de exibições. Trata-se dum filme policial admirável, extraído aliás dum romance célebre do género—com uma história intrincada, misteriosa, estranha... Realizado por Herbert Wilcox para a London Filmes, «O ULTIMO CASO DE TRENT» possui uma interpretação notabilíssima do grande ORSON WELLES ao lado de MARGARET LOCKWOOD e MICHAEL WILDING.

Uma pequena bailarina e uma pequena pianista num recital de caridade

Maria João, a mais pequena pianista de todo o Mundo, agora quase com 8 anos, mas revelada aos 4 pelo professor Campos Coelho, foi hoje esperar no «Lusitania-Expresso» a sua amiga Pili Tapia, bailarina espanhola de poucos anos mais com quem se apresentou no Teatro Espanhol, de Madrid, obtendo ambas tão grande êxito que os seus nomes ficaram ligados como casos de rara precocidade Maria João, a quem Oscar da Silva chamou «pequeno Mozart de saias», acolheu a sua amiguinha com manifestações de juvenil alegria, e se não lhe levou uma boneca foi para não revelar publicamente as suas intimas predilecções, próprias da idade de ambas.

Abraçaram-se, beijaram-se, e pousaram para os fotógrafos e prestaram-se a fazer declarações aos jornalistas. Maria João tem já no seu repertóário mais de 50 peças de piano, que sabe de cor, e conta entre os seus admiradores, além de prestigiosos criticos portugueses e espanhois, o seu colega Pierino Gamba que a aplaudiu em Madrid.

Pili Tapia, neta do sempre recordado dr. Antonio Garcia Tapia, baila desde que começou a andar, e já antes levantava os braços com harmonioso ritmo, revelando-se em publico aos 18 meses como outro espantoso caso de precocidade, e teve como professora Valentina Kaschuba, estudando agora com Karen Taft.

Vão ambas dar um recital de beneficencia no Tivoli, no próximo dia 29, Pili Tapia acompanhada ao piano por Elsa Klebanowski e interpretando Tchaikowsky, Debussy, Beethoven, Chopin, Liszt, Poulenc e Gillet. E Maria João como solista de Bach, Mozart, Pachulski, Paderewsky, Albéniz e Rimsky-Korsakov e, com o seu professor Campos Coelho, em Bach, Schubert, Moussorgsky e Falla.

Ouvi-las e vê-las será um encanto, surpreendente pela idade de ambas e pelo radiante talento que as ilumina. Vê-las esta manhã, na estação do Rossio, convencidas da necessidade de exteriorizar as suas categorias, foi espectáculo a que já nos habituaram pessoas maiores. Diferente foi o diálogo que travaram á chegada, nas confidências do reencontro:

—Cuantas muñecas tienes ahora?

—Muitas, mas a minha preferida continua a ser a «Jeanette» Sabes, aquela mais bonita: gosto tanto dela!

E, em voz alta, falaram do piano, e do baile, e do recital do Tivoli.

O Cine-Club do Porto

entregou uma representação ao ministro da Educação

O Cine-Clube do Porto, que há mais de cinco anos a esta parte tem desenvolvido regular actividade em defesa do cinema como arte, apresentou ao sr. ministro da Educação Nacional uma exposição, no intuito de solicitar das entidades oficiais competentes as necessárias facilidades para a consecução dos seus objectivos culturais e se proteger, defender e resguardar as obras de arte cinematográfica.

TEATRO MONUMENTAL
HOJE — A'S 20.45 e 22.45
ULTIMA SEMANA
DA DESLUMBRANTE REVISTA
VIVA O LUXO!
UM ESPECTACULO GRANDIOSO QUE FICARA NA HISTORIA DO TEATRO PORTUGUÊS
BELAS MULHERES! LINDAS MUSICAS! MONTAGEM DE SONHO!
Formidável elenco

2 ACTOS DE MARAVILHOSO MUSIC-HALL
MAXIME
«O DANCING» DA MELHOR SOCIEDADE!
A TRIUNFAL E EXTRAORDINARIA PARELHA ACROBATICA
MAX ET LILY
EM PLENO EXITO DE APLAUSOS DELIRANTES
A SUPER-ATRACÇÃO DE ENORME ÊXITO:
ANDRE CAÑAS Y SUS MARIMBAS
com o cantor JAIME GRANGE
ROSITA ISART * CARMEN SISTERS, PILARIN OTERO, CARMENCITA ROIG, CHARO BRONZE, SARITA MONTEZ e MERCHE DE ARCO
Musica de baile por TROPICAL BOYS, com MARIO DE JESUS

SE AQUILO QUE A GENTE SENTE... CÁ DENTRO TIVESSE VOZ...
gritava bem alto para que todos ouvissem
CANTIGAS, O' ROSA!
que segue a sua carreira triunfante no
TEATRO MARIA VITÓRIA
é a mais engraçada das revistas dos ultimos anos
2 SESSÕES, A'S 20.45 E 23 HORAS

UM FILME CORAJOSO E OPORTUNO!

A América denuncia o perigo comunista no seio das famílias!

PERSEGUEM O MEU FILHO

(MY SON JOHN)

Um título que é o dramático grito de uma mãe americana ao constatar que seu filho é perseguido simultaneamente pela F. B. I. e pelos agentes comunistas

PERSEGUEM O MEU FILHO

O pai pertencia á Legião Americana... Dois irmãos combatiam na Coreia... O outro irmão — o «intelectual» — aderira ao comunismo... E é a mãe que, tarde de mais, adquire a dramática certeza...

Magistral realização de Leo Mc Carey, com um desempenho admirável de Helen Hayes (no papel que a candidatou ao Prémio da Academia), Robert Walker, Van Heflin, etc.

— É um filme **PARAMOUNT**

EM ESTREIA **AMANHÃ** NO

SÃO LUIZ

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS GRANDES ATRACÇÕES

EMPOLGANTE SUCESSO DE **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN VEGA—CARMEN CASTILLO—CARMEN ROGER

ADELITA CRIADO e a gentil vocalista **MILITA MARTIN**

com a alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artística da popular vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado **EMILIA CANDEIAS**

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

Sousa

Continua a apresentar a mais bela colecção de:

Sedas - Organzas - Linhos - Algodões Lisos e Estampados e Rendas

RUA GARRETT, 76/78 TELEF. 29101/33439 LISBOA

CANTIGAS LEVA-AS O VENTO...

Isso não é bem assim... Por exemplo...

CANTIGAS, O' ROSA!

LEVA MAS É TODAS AS NOITES MUITA GENTE... TODA A GENTE AO

TEATRO MARIA VITÓRIA

E O RESTO SÃO CANTIGAS...

2 SESSÕES, A'S 20.45 E 23 HORAS

A PARAMOUNT apresenta amanhã no CAPITÓLIO

CHAMAS DO ALVORECER

com

ANNE BAXTER · WILLIAM HOLDEN

SONNY TUFTS · WILLIAM BENDIX

STERLING HAYDEN · HOWARD DA SILVA

e JOHNNY SANDS JEAN WALLACE · EDITH KING Prod. ROBERT FELLOWS

Realizador JOHN FARROW

É um filme Paramount

VEM CÁ, NÃO TENHAS MEDO!
QUERO DIZER-TE EM SEGREDO...
—O QUÊ, MEU AMOR?
—QUE VAMOS HOJE AO

TEATRO MARIA VITÓRIA

ver a revista que bate o «record» das enchentes

Cantigas, ó Rosa!

2 SESSÕES, A'S 20.45 E 23 HORAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
Ultimas exibições de
AMANHÃ É' UM NOVO DIA
com Pier Angeli, Anna M. Ferrero, Laura Gore e Rina Liguore
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.30 - 21.30: Um deslumbrante tecnicolor
Sensação de San Remo
com Marika Rökk e Peter Paselti
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bat. 54154
A's 15.15-18.15-21.30
Um exito de gargalhadas
Totó a côres
com o famoso cómico e IZA BARZZIZA
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
EM GRANDE EXITO
CONTINUO A ESPERAR-TE
um filme humano, cheio de ternura, amor e abnegação, com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21 e 30 — EM DESPEDIDA
O extraordinário êxito:
Objectivo, Berlim
A terrivel e furiosa arrancada dos tanques americanos da Normandia para a capital alemã
com Steve Cochran e Mari Aldon
Para maiores de 13 anos

LIS — Tel. 48560
RAINHA DE PIRATAS
Escandalos na Riviera
Ás 21,15
(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15 - 18.15 - 21.30: Im 2.ª semana
O ULTIMO CASO DE TRENT
com Orson Welles, Margaret Lock-wood e Mickael Wilding
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — EXITO TOTAL! Uma grandiosa e sensacional epopeia, em tecnicolor
Floresta em chamas
com Richard Widmark, Constance Smith e Jeffrey Hunter
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
2.ª semana gloriosa
PERSIANAS CORRIDAS
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
o mais humano e emocionante filme italiano, com Eleonora Rossi Drago
Espectáculo para adultos

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
METROSCOPICOS
cinema em relevo pelos audioscópicos e a deliciosa comédia
Cêdo para beijar
com Van Johnson e June Allyson
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
HOJE, às 21.30: O rigoroso exclusivo
Brincadeiras proibidas
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
a obra prima francesa de René Clement, com Brigitte Fossey
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15
O pão nosso de cada dia
Cuidado, rapaz
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A caminho da esperança
com Elena Varzi
Ás 21.30 (Para adultos)

Escola e temperamento

DESPORTOS

Até certo ponto, o desafio do Barreiro parece destruir o principio de que que os jogos da Taça são diferentes de todos os outros desafios, pois a verdade é que esta partida decorreu amolecidamente, sem garra, não se empregando os jogadores a fundo. E uma das caracteristicas das partidas a eliminar é, precisamente, o carácter decisivo da luta (a morte ou a vida) e, na especie das duas mãos, a circunstancia dos golos nunca serem demais...

O Benfica, verdade seja, ganhou o jogo sem que a luta atingisse grande nivel ou se tornasse implacável, melhor dizendo, ganhou com naturalidade e sem sofrimento, como se não se tratasse, na verdade, duma partida decisiva, mas talvez que haja vários fundamentos que justifiquem esta excepção, um dos quais se tornou muito relevante:—o calor, amolecendo os jogadores e tirando-lhes o gosto do futebol. Haverá ainda outras razões de ordem psicológica.

No periodo de começo, o Benfica mostrou-se nitidamente superior, com mais capacidade construtiva; na fase intermédia, baixou de tom, conservando um ritmo paralelo com o do Barreirense; no trecho final, registou-se a molesa benfiquense.

Essa molesa, *segundo nossa opinião, não foi determinada sómente pelos efeitos do Sol, um autêntico flagelo, mas também pelo esfrangalhamento, total, da linha dianteira.*

Até a altura em que Aguas, o centro-dianteiro, jogou futebol, os benficas evidenciaram a sua capacidade criadora, no cruzamento da bola, entendimento dos interiores, nas combinações dos médios com a linha dianteira, praticando jogo rasteiro.

Os homens do Barreiro eram animosos, iam á bola, talvez sem a raiva de outras vezes, mas vinha ao de cima o poder construtivo do adversário, pois os barreirenses eram colocados fora da recta, ou no meio do triangulo.

Mas, em certo momento, deu-se um choque entre Aguas e Francisco Silva, e o centro-dianteiro passou a fingir que jogava, desistiu da luta, reapareceu depois, mas pouco mais fez do que figura de corpo presente, deixando até de fingir. Trata-se, sem duvida, dum jogador sensivel e impressionável, que se tem de aceitar tal qual é, pois as qualidades colocadas num prato da balança pesam mais do que os defeitos, mas o atleta deverá fazer um esforço para dominar o seu temperamento.

Após, no intervalo, ter sido convencido a reentrar no rectangulo, Aguas deixou o posto que tão bem recorta e desempenha, ocupando lugares diferentes, meia-esquerda, ponta-direita, todos, menos aquele que devia ocupar, quebrando por completo a harmonia do ataque. Os jogadores variavam de lugar com frequência, e ás tantas a linha avançada era uma coisa irreconhecivel, que não produzia nem podia produzir, recaindo o jogo sobre o sistema defensivo, que, diga-se, se conservava intacto.

O futebol conjuga-se, os movimentos duma equipa ajustam-se aos da outra, um grupo sobe outro desce, quando um ataca outro defende-se, e, por isso mesmo, á desintegração da equipa benfiquense, no sentido ofensivo correspondeu um periodo de iniciativas da gente do Barreiro.

Ao contrário do que temos observado de outras vezes (não se julgue que isto destrói o conceito, que continuamos a manter, de que o Barreirense é uma equipa de alto a baixo, que se prepara conscientemente para voos mais audaciosos!), o Barreirense não atacou, na folha ultima, devido a impor-se, mas como consequência da desintegração do Benfica, já referida. Assim nos pareceu, pelo menos. Porque, para um grupo mandar no terreno, é indispensável que os médios dêm o impulso e sigam o jogo, façam emendas e rectificações, pondo a bola no sitio próprio. Ora, a linha média do Barreiro esteve particularmente infeliz, em especial o jogador do lado direito, não acertando quase nem um movimento nem uma colocação de bola.

Assim, desta maneira, os homens da frente, sob a orientação de Faia, ensaiaram os seus ataques, ás vezes mal, de outras vezes muito bem, sempre, aliás, sem resultados concretos, á uma, dada a integração da defesa do Benfica, nem sempre modelar, devido ás falhas verificadas no lado esquerdo, sem sentido de dobragem por parte do médio respectivo, á outra por falta de remate, ou então de sorte: duas combinações, *pelo menos, acabaram com um homem com a bola nos pés, isolado, em frente das balizas, saindo o remate por alto ou muito defeituoso.*

E ninguém deverá extranhar que a nossa atenção se prenda mais na actuação duns jogadores do que doutros, pois há figuras que dominam pelo seu recorte e proporções, merecendo o relevo que lhes é dado. As grandes figuras é que orientam os desafios, parecendo que tudo quanto se passa depende da sua actividade e emoção, ao ponto das outras unidades, no seu ambito, darem a sensação de simples colaboradores. Os 11 homens e todos os homens são necessários, mas é evidente que uns exercem uma grande influência, dependendo as partidas da sua inspiração. É o caso desse modelo de técnica que é o interior-esquerdo do Barreiro (Faia).

Julgamos que o Barreirense não foi capaz, regularmente, de impor a sua movimentação ou engrenagem, devido á forte oposição, por vezes, vitoriosa, que foi feita contra Faia, á circunstancia deste não estar em dia feliz quanto a vários exercicios de execução, e especialmente ao fraco auxilio dado pelas unidades que o rodeiam, as quais só ganhariam metendo-se dentro das jogadas que são apontadas, e não perdendo-se em devaneios e iniciativas, carecendo de técnica. Mesmo assim, em alguns problemas, Faia deu uma lição de técnica. O seu sentido de jogada, primoroso, revela-se logo que a bola lhe sai dos pés e aponta o golpe, transformando-se de jogador lento, na aparência, no mais rápido de todos.

A ovosição a Faia correu a cargo de Moreira, e está dito tudo. Isso, afinal, exerceu a maior influência e até justifica o triunfo. Devendo acrescentar-se que o médio Moreira foi a figura numero um, *revelando mais uma vez a sua personalidade, onde há energia e técnica, temperamento e ciência. E não se julgue que este jogador, na dobra dos quarenta anos, um modelo de energia, força e jogo, se limitou, como tantas vezes acontece, a seguir na peugada de Faia, pois a verdade é que jogou naturalmente, tapando na medida do possivel o tão perigoso interior, e distinguindo-se na pega da bola, na arte do passe, no capitulo de emendas e no impulso. Cumpriu a sua tarefa especifica, e outras ainda. Foi inexcedivel e exemplar! Quando vemos um jogador da Velha Guarda recortar desta maneira a sua personalidade, quase lastimamos aqueles da moderna geração que lhe sofrem o confronto, os chamados jogadores temperamentais! Infelizmente, cada vez vão rareando mais os homens desta escola.*

TAVARES DA SILVA

GUIMARÃES-COVILHÃ—Uma intervenção de Vieira, que ganha o lance

EM GUIMARÃES

O Vitória mais resistente infligiu duro revés ao Sporting da Covilhã

Depois do intervalo do encontro que ontem no campo da Amorosa disputaram o Vitória de Guimarães e o Sporting da Covilhã, rarissimos seriam decerto os espectadores dispostos a acreditar em triunfo volumoso dos vimaranenses. Com efeito, a primeira parte havia concluido com o empate de 1-1. E os serranos, depois de terem suportado, inicialmente, intenso assédio dos locais, cujos avançados se viram desprotegidos pela sorte na altura do remate, conseguiram equilibrar a partida.

Todavia, no segundo tempo, logo que sofreram segundo tento, os covilhanenses renderam-se. E como o grupo de Guimarães lutou com energia e adaptou andamento endiabrado, mostrando-se notavelmente incisivo nos esquemas de ataque, os golos foram surgindo até a marca se quedar em 5-1. Marca que aliás tem seu quê de lisonjeira para os visitantes, pois os adversários poderão queixar-se da falta de sorte noutros lances em que o golo esteve á vista.

No desafio de ontem, independentemente da boa inspiração dos vimaranenses, há que realçar o facto de a resistência dos jogadores do Vitória haver oferecido flagrante contraste com a quebra de recursos físicos por parte dos «leões» da Serra. Esse facto justifica, com exuberancia e só por si, a robustez do resultado. Não há duvida de que enquanto os covilhanenses puderam replicar com firmeza, os vimaranenses experimentaram dificuldades pelo menos na luta travada contra os defesas contrários. Mas quando a resistência se extinguiu, e assim sucedeu precisamente a partir do momento em que consentiu segundo golo, a equipa serrana viu-se a braços com uma crise total, muito próximo do desfalecimento.

Caraça, avançado do Guimarães, volta a estar em foco na qualidade de marcador. Três vezes consecutivas atingiu as redes adversárias e dos cinco tentos obtidos pela sua equipa quatro lhe pertenceram. Proeza sempre de assinalar, principalmente quando parece decrescer de novo nas principais equipas portuguesas o numero dos rematadores de qualidade.

A bola alcançada pelo Sporting da Covilhã resultou de um magnifico remate de Loren. Mas por aí se quedaram os serranos, que no desafio da «segunda mão», a realizar no seu campo, vão decerto ser capazes de neutralizar a desvantagem de quatro golos.

Os vimaranenses, no campo da Amorosa, neste declinar de temporada, continuam a distinguir-se a grande altura. Atingiram o melhor da sua forma. Ao invés, os covilhanenses baixaram sensivelmente, não parecendo os mesmos que a meio da época formaram equipa homogénea e com apreciável sentido de jogo.

De qualquer maneira, a turma de Guimarães está a atrair sobre si as atenções nestas derradeiras jornadas da «Taça de Portugal».

—*S. T.*

Relance da Taça

O torneio da Taça de Portugal, após a interrupção de uma semana, retomou ontem a sua carreira, fornecendo-nos a primeira mão dos quartos de final. A terceira jornada da prova de 1953 fica histórica, pois foi assinalada pelo primeiro desafio realizado na ilha da Madeira—velha aspiração dos «insulares».

O 3.º dia da Taça pode considerar-se fertil em surpresas, pois os resultados que se apuraram em três dos quatro desafios não corresponderam ás previsões. Referimo-nos, evidentemente, ás partidas realizadas na ilha, no Alvalade e em Guimarães, restando-nos a do Barreiro, como a de desfecho mais dentro dos palpites.

Com os olhos postos na 2.ª mão, podemos acrescentar que o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães devem ter assegurado a sua permanência na prova. Para os portuenses o empate imposto na «Pérola do Atlantico» tem sabor de vitória. Lógicamente, temos de pensar que se os «marítimos» não conseguiram vencer na sua terra, menos o conseguirão nas Antas. Os portuenses partirão favorecidos para o desafio do próximo domingo. Os insulares ontem desiludiram, não dando o rendimento de que os julgavamos capazes. Ao invés, os portuenses fizeram melhor resultado do que se previa.

Os vimaranenses arrecadaram tão nitida vitória que devem ter ficado a coberto de surpresas para o desafio da 2.ª mão. Com efeito, não é crível que os «leões» da serra anulem uma desvantagem de quatro golos.

O Sporting deu tão má conta de si que não é descabido pensar que em Évora não consiga fazer melhor. Que diferença entre o resultado do campeonato (vitória do Sporting por 7-0) e o de ontem. Os eborenses arrancaram excelente resultado que lhes deve ter dado tranquilidade e confiança para o jogo-repetição.

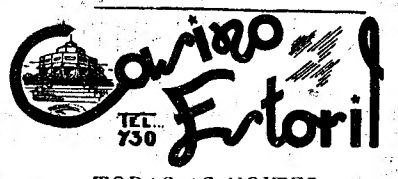
O Bânfica alcançou no Barreiro uma dificil mas preciosa vitória, ainda que a recuperação estivesse ao alcance do adversário... se este não saisse para uma digressão pela Europa a meio da semana. Assim, a qualificação dos «encarnados» aparece facilitada.

Sessão de pugilismo

Despique entre «boxeurs» e entre duas empresas

A sessão de pugilismo que vai celebrar-se brevemente, a 3 de Maio próximo, oferece a curiosidade de pôr frente-a-frente os pugilistas das duas empresas que organizam espectáculos de «boxing». E' de certo modo, um despique, o que lhe dá acentuado caracter de verdade e competição.

A simples enunciação dos três combates principais assim o comprova: Julio Neves-Carlos Rocha, para o titulo dos meio-pesados; Fernando Santos-Jorge Tafoi, eliminatoria de apuramento para o titulo dos leves; Belarmino Fragoso-Fernando Gonçalves. A sessão será completada por dois combates preliminares.



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
* * *
Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas

SEXTA-FEIRA, 29
2 ESTREIAS SENSACIONAIS
ELVIRA RIOS
Uma das maiores artistas de todos os tempos e a famosa orquestra sul-americana de
OSVALDO NORTON
(O rei do Baião)
(Marcam-se mesas)

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

DESPORTOS

EM MARVILA

Vitória justa do Oriental

mas por margem excessiva

Uma imagem do jogo disputado em Marvila

Os vinte e dois elementos que participaram na partida Oriental-Salgueiros, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, merecem um aceno de simpatia, porque todos, sob calor abafante e sol escaldante, se esforçaram sem reservas, dando, assim, exemplo edificante áqueles que, de quando em quando, põem em duvida a probidade dos nossos desportistas.

No rectangulo de Marvila houve velocidade, até excessiva; houve despique; houve apego á luta; houve virilidade na disputa do esférico; houve, enfim, tudo quanto se afiguraria normal em tarde menos cálida, mas que poderia estar ausente em tarde de temperatura causticante, como a de ontem.

Foi, efectivamente, em ambiente de permanente interesse, que a equipa do Oriental arrecadou dois valiosissimos pontos, por margem clara (5-2), até exageradamente clara, tendo em atenção o valor do adversário, que mostrou constituir conjunto bem apetrechado. Nem sempre, porém, o que luz é oiro. No caso vertente, a maior afinação dos salgueiristas foi insuficiente para desfeitear a maior inspiração dos Lisboetas e a táctica por estes posta em prática. Podem os Nortenhos queixar-se da parcialidade do juiz de campo, que lhes negou um tento considerado como autêntico; podem, ainda, imputar ao seu companheiro Adelino, a culpa dos dois primeiros golos sofridos. Finalmente, podem referir que as melhores jo-

(Continua na 11.ª página)

CICLISMO

A brilhante fase

dos campeonatos regionais

Terminàram os campeonatos regionais de fundo.

São campeões:

Independentes — Miguel Rodrigues (Benfica).
Seniores — José Dias Gomes (Carcavelos).
Juniores — Henrique Doruana (Cascais).

Como se verifica o Sporting não pôde, este ano, ganhar um título. Em compensação, os «encarnados» conquistaram um campeonato, depois de uma época em branco.

Esta fase da actual temporada velocipédica decorreu com acentuado brilho.

A Associação de Ciclismo do Sul traçou, no começo da época, um plano curioso de provas, procurando valorizá-las, quer escolhendo para elas percursos mais duros, quer aumentando as distancias. Chegou a pensar-se, em determinados sectores, que os corredores acusariam os efeitos desta nova política, há anos defendida pela crítica da especialidade. Pela parte que nos diz respeito, aguardámos confiadamente os resultados. E estes não podiam ser mais animadores, tendo até ultrapassado a expectativa mais lisonjeira... Os ciclistas, de todas as categorias, aplicaram-se sempre com energia, boa vontade e entusiasmo. E os campeonatos puderam proporcionar belas fases da modalidade. Sucede, até, que a A. C. S. fez disputar previamente algumas corridas de preparação e cremos que os efeitos foram magníficos para os concorrentes que nelas entraram.

Em independentes o benfiquista Miguel Rodrigues firmou o direito ao primeiro lugar no contra-relógio, em que alcançou a bonita média de 38.567 (117 quilómetros). Os seus mais directos competidores foram Manuel Polido e Fernando Moreira, ambos do Sporting. Polainas, também dos «leões», vencedor da primeira corrida, não correspondeu nas restantes.

Moreira ocnstituiu o atractivo do campeonato. O famoso corredor alinhou pela primeira vez num clube do Sul, depois de ter feito brilhante figura no F. C. Porto. O seu contra-relógio prejudicou-o. Não esteve á vontade nessa prova e isso custou-lhe, afinal, o título. Nas outras provas Fernando Moreira foi 2.º em ambas.

Todavia, a vitória de Miguel Rodrigues correspondeu ao corredor mais regular, premiando um valor positivo, que fomos dos primeiros a apontar.

Em seniores houve a quase revelação de José Dias Gomes, do Carcavelos.

Este ciclista da Costa do Sol, duro, animoso, cometeu a proeza pouco vulgar de ganhar duas corridas e ficar em 2.º, na terceira, a de ontem. Foi brilhante nas suas vitórias. Como brilhante foi na ultima competição, depois de ter puxado durante mais de 50 quilómetros pelo benfiquista Fernando Bento dos Santos, aliás, um rapaz que nos parece bem talhado. José Dias Gomes alcançou 4 pontos e o mínimo possível eram 3. Isto define o seu mérito, que no contra-relógio teve largas oportunidades de se firmar de maneira eloquente.

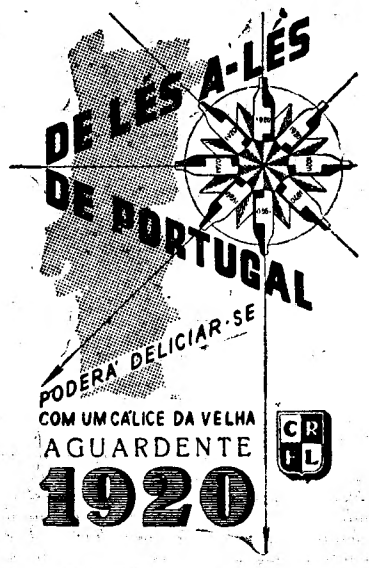
A superioridade de conjunto de José Dias Gomes foi absoluta. E todos são unanimes em considerar que poucas vezes um título fica tão bem entregue ou foi tão bem ganho como este. José Dias Gomes é o digno sucessor do seu companheiro de clube, José Firmino, e um senior que pode enfileirar ao lado dos que, na presente época, subiram com certo êxito a independentes. O Sporting e o Benfica não tiveram papel de muito relevo nesta categoria.

Nos juniores deu-se o caso pouco vulgar de chegarem á terceira prova dois corredores em igualdade de pontos: Henrique Doruana, do Cascais, e José Calquinhas, do Sporting. Manuel Graça ganhou a ultima corrida, mas coube o título ao ciclista da Costa do Sol, que na embalagem final, em plena pista, se adiantou um lugar ao sportinguista. O suficiente para ser campeão...

Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a fase dos campeonatos foi brilhante. A Associação de Ciclismo do Sul merece encómios, de modo geral, ainda que em alguns pontos seja necessário rever determinadas orientações. Referimo-nos, em especial, ao problema da direcção das corridas. Há que assinalar os cruzamentos susceptíveis de provocar erros de percurso, seguir adiante para os pontos onde se calcule haver maior dificuldade de transito, etc.. Não basta seguir atrás dos corredores da frente...

Vão seguir-se agora os nacionais, em Lisboa e Porto. Na capital teremos os de juniores, em 14 de Junho; na cidade invicta os de independentes e seniores, em 7.

Será o primeiro embate Norte-Sul da presente temporada. O outro deverá verificar-se na... Volta a Portugal!



SPORTING-LUSITANO—Uma defesa aparatosa do guarda-redes do Lusitano de Évora, que se livra dum atacante leonino

Na fornalha de Alvalade

os alentejanos aguentaram-se melhor

Esteja ou não duvidosa a participação do Sporting na taça «Rivadavia Corrêa Meyer», é certa a sua entrada na Taça Latina. E isto poderá ter influido no rendimento do onze campeão, nesta partida disputada em Alvalade e que ia vendo a derrota dos leões... O caso pode, todavia, observar-se ao contrário. Quer dizer: o Lusitano, sem as mesmas preocupações, aplicou-se com maior energia, com muito mais empenho, e conseguiu desordenar um grupo «leonino» a ser ainda menos eficiente que no domingo anterior, no Jamor.

Os alentejanos bateram-se bem. O calor, sufocante, de pino do Verão, era igual para os dois grupos. Talvez, no entanto, os alentejanos o suportassem melhor... O certo é que mostraram menos amolecimento que os esportinguistas e, quiçá, terão sido movidos pelo propósito de fazerem melhor figura que da ultima vez que ali jogaram e perderam por marca demasiadamente expressiva. Esse maior empenho dos eborenses ditou o afundamento dos interiores e dos médios alas, principalmente destes e de um dos interiores, Mendonça. Efectivamente, Travaços, sem ter atingido o seu pleno, mostrou melhoria e teve jogadas dignas dele próprio. O mesmo não sucedeu com o outro interior, teimosamente mantido quase sempre nesse lugar. Repare-se que o ataque dos «leões» só melhorou e se tornou mais perigoso quando, a caminho do final da partida, Vasques e Albano ocuparam os lugares de interior. Aliás, pareceu-nos «fantasia» a formação atacante do Sporting: Vasques, Travaços, Martins, Mendonça e Albano...

Foi, todavia, na linha média que o Sporting se afundou, quebrando a unidade do «team». Barros está nitidamente em má forma, em condição física inferior, acusando a sobrecarga de uma época dura, tratando-se para mais de um jogador que normalmente não regateia energias. Juca está também lento, muito lento, denunciando as jogadas. Claro que uma equipa com os médios alas a exibirem-se precariamente, tinha de ser uma equipa a jogar globalmente mal. Porque nem o ataque teve quem o alimentasse devidamente, nem a defesa teve quem a ajudasse. Barros e Juca não seguravam uma descida dos eborenses... E' impossivel jogar-se assim!

Cremos que o «team» de Alvalade está fatigado, a pedir repouso imediato. Houve muitos momentos de renuncia, de alheamento, algo compensados por um sobressalto final, á procura da vitória—que se lhes escapou por um nada. Diga-se, porém, que o lance mais perigoso pertenceu aos alentejanos, num remate de Duarte que ia deitando a barra abaixo... Estava a marca em 2-2. Imagine-se que tinha sido golo...

Jogou deficientemente o Sporting. Custa a recordar-nos de exibição semelhante.

Para nós, repetimos, a explicação é esta: o onze está cansado. E num dia de calor ardente teve de ressentir-se. Lá em baixo devia ser uma fornalha.

O Lusitano, em regra, foi mais dominado que o Sporting. Soube, contudo, organizar-se na defesa, sobressaindo Valle, pela sua colocação, revelando muito saber, e Falé pela tenacidade. Vital também esteve seguro e Polido não desmanchou o conjunto — como soe dizer-se. No sector defensivo teve, de resto, o Lusitano um alicerce para construir um resultado alcançado com todo o merecimento.

Médios e dianteiros procuraram cumprir a sua missão. O ataque dispôs de uma unidade de muita valia, o argentino Di Paola. Podia não ter feito mais que o segundo golo para já ter jus a referencia especial. Foi um autentico golo—«á argentina», fintando e abrindo logo uma brecha no sistema defensivo contrário. José Pedro também se mostrou perigoso e Duarte, na segunda metade, ordenou muitos dos melhores movimentos ofensivos dos borenses, a meio campo. Observe-se, por ser assim mesmo, que na zona de remate os visitantes fraquejaram, por precipitação. Sem isso talvez que, a esta hora, o mau jogo do Sporting tivesse sofrido um castigo merecido. E' certo, ouvimos dizer, que não se pode vencer sempre. Estamos de acordo. Mas pode perder-se jogando bem. Pode não se ganhar — sem jogar mal. Nada disto se verificou com o Sporting que ontem evolucionou no relvado de Alvalade. Foi uma pálida sombra de si próprio.

O segundo jogo, em Evora, pode proporcionar ao Lusitano a continuação na prova. O que será uma proeza, sem duvida, porque os alentejanos, em boa verdade, não têm culpa alguma de que o adversário não esteja a jogar como pode...

MANUEL MOTA

NO FUNCHAL

O Marítimo não teve sorte

mas a defesa do Porto resistiu!

Convertidos em realidade seus justos anseios, pelos quais, durante muitos anos, se bateram, simpática e denodadamente, os madeirenses puderam assistir ontem alfim a uma partida oficial de futebol. A primeira equipa do continente a deslocar-se para o Funchal foi a do F. C. Porto, que na «Pérola do Atlantico» tão popular é, atendendo até ao facto de no prestigioso clube nortenho se haverem notabilizado jogadores madeirenses de categoria como Pinga e Carlos Pereira, ainda hoje recordados com saudade. Os desportistas do Funchal celebraram o acontecimento com alvoroço, e ao mesmo tempo capricharam em receber os portistas com toda a lhaneza.

Ao campo dos Barreiros afluiu numerosa assistência, que seguiu apaixonadamente o desenrolar de uma partida que inicia nova e decerto frutuosa era nas competições futebolisticas em que tomem parte os representantes das ilhas. O encontro revestiu-se, aliás, de vastos motivos de interesse e nele abundaram também os lances de emoção.

Rápidos, nervosos, combativos, por vezes atraiçoados pela sua impetuosidade, cedo os jogadores do Marítimo se entregaram á luta com redobradas energias. A sólida defesa portista foi, por isso, coagida a trabalho aturado, que em determinados trechos chegou até a ser exaustivo. Andamento tão vivo, iamos a escrever diabólico, imprimiram os madeirenses ao encontro, que no segundo periodo tanto eles como os visitantes acusavam natural fadiga. Por esse motivo o futebol posto em prática pelas duas turmas passou a ser menos claro e preciso, embora continuassem a suceder-se os lances de emoção. Os avançados, com o seu esforçado labor, e

(Continua na 11.ª página)

ECOS

Em «O Século», num justo e sensato artigo, intitulado «Doentes... e crianças pobres», dizem-se algumas verdades que muito importa não esquecer, visto que da sua observancia só resultarão benefícios para a colectividade.

Esta, por exemplo: colaborar com o Estado na luta contra a miséria, contra a doença e contra a indiferença, perante as crianças pobres.

Porque se recusam os que podem a contribuir com os seus recursos a favor dos que não podem?

É que, em vez de coração, têm uma pedra insensível que não se comove, com as desgraças alheias.

Que lhes importa a eles que haja suplicas, lágrimas e gritos de dor?

O importante para eles é que tudo corra pelo melhor, neste Mundo, onde eles vivem como rouxinois, cantando num verde ramo. Não pensa assim o sr. ministro do Interior que, ainda há pouco tempo, num notável discurso, que foi ouvido em todo o País, teve ocasião de lembrar a todos e a cada um o cumprimento deste dever—concorrer, na medida das suas forças, para o bem dos desfavorecidos da sorte.

Ficarão as suas belas palavras sem qualquer repercussão nos peitos fechados como tumulos?...

■

Pertence a Chamfort esta «confissão», que vem no seu livro «Maximes et Pensées»:

—«Se faço algum bem que depois se vem a saber, julgo-me castigado, em vez de me ver recompensado».

Raros são os que procedem com tamanha isenção, pois a maior parte dos benfeitores têm sempre em vista a fama e a glória.

Quem se contenta com o aplauso da sua consciência?

Quando muito, alguns solitários e misantropos que não apreciam nem o aplauso nem o elogio, com receio de perturbarem o silêncio em que vivem. No entanto, diga-se em abono da verdade, Chamfort não era muito dadivoso, senão em pensamento, visto ser bastante pobre e não poder converter a sua fortuna em pregão publico da sua liberalidade.

■

Monsenhor José Cardijn, que ontem chegou a Lisboa, a bordo dum avião da K. L. M., declarou, apenas pôs pé em terra:

—«Venho a Portugal pedir á Virgem que continui a dar á Juventude Operária Católica a sua protecção».

Claro que o numero de viajantes que chegam á Portela de Sacavém, em busca do Santuário de Fátima, tende a aumentar. Cada um deles traz, no seu pensamento, uma estrela que o guia. Monsenhor José Cardijn, fundador duma obra benemérita, que cresce e se espalha, além de um pensamento e de uma estrela, traz também a fé dos que, para benefício da humanidade, removem montanhas e abrem caminho para o futuro.

■

O novo livro do general Norton de Matos intitula-se «A Nação Una», que se ocupa da «organização política e administrativa dos territórios do Ultramar Português».

Dispensa-se dizer que o seu autor não é um teorico nem um improvisador, visto que, durante a sua longa e brilhante carreira, teve ocasião de conhecer os assuntos de que agora nos fala, com a rara competência que a inteligência e a experiência lhe garantiram. Acompanha-o um prefácio do prof. Egas Moniz e um discurso do prof. Barbosa de Magalhães.

Estamos certos de que «A Nação Una» pertence ao numero das obras que marcam orientação e doutrina, na fundação do Império, como sintese do esforço grandioso da nossa gente, em terras de aquém e além-mar.

Portugal apresenta

na Feira Internacional do Campo

uma «tienda» interessante

e gados de boa estampa

(Continuação da 1.ª página)

nais, peles, agricultura em geral, todas as industrias de origem pecuária ou vegetal, incluindo uma fabrica de assucar, em miniatura, mas onde o visitante observa todas as fases da produção; museus agricolas, bibliografia e história rural e, por ultimo, em larga escala, os gados—muito gado e gado lindissimo—touros, cavalos, carneiros, vacas, suinos...

Para quebrar a aridez das coisas técnicas—se é que há aridez neste documentário—tem a Feira um conjunto muito curioso de recintos onde o publico pode descansar e distrair-se de quando em quando: cinemas, um teatro, vários restaurantes ao ar livre, bares, um parque de atracções, estações de correios, telegrafo e telefones, uma bela piscina e uma praça de touros, com lide quase permanente... E até há um estabelecimento bancário e um pequeno hospital!

Uma nação concentrada em 100.000 metros quadrados...

Toda a Espanha campesina—desde o trabalho rural até aos descantes folclóricos—está nestes 100.000 metros quadrados. Não há uma provincia continental, insular ou ultramarina que não tenha ali o seu pavilhão, definitvo, em tijolo ou em pedra e cal... E cada um é uma pequena exposição, uma pedra desse grandioso «puzzle» agro-pecuário espanhol. Dir-se-ia que os olhos não chegam para abarcar tanto. E não se sabe que mais impressiona—se o requintado bom gosto de tudo isto, o seu colorido, o seu sabor bem espanhol, se a verdadeira expressão do certame, com uma área seis vezes maior do que em 1950! E' um mundo de gente, de máquinas e de bichos e um monumento de trabalho humano: é a Espanha de Valência a Bilbau, de Badajoz a Barcelona, de Sevilha a S. Sebastian, a Espanha dos agricultores e dos ganaderos, a Espanha que sua a trabalhar a terra.

Ao lado de um pavilhão moderno, o classissismo encantador de um «cortijo» andaluz; entre dois «stands» de linhas abstractas, a beleza tipica de um «caserio» vasco ou a graça eterna de uma «masia» catalã...

E não faltam pelas ruas e praças da Feira, rompendo caminho através a multidão, no meio de uma alegria que o calor não amortece, os carros alegóricos das provincias da Espanha, de cavalos bem ajaezados e sobre cujos bancos, lindas raparigas entre mantilhas negras e cravos vermelhos, entoam os tipicos cantares de suas terras distantes. Alicante apresenta, além de um carro recamado de flores, uma vistosa banda de mouros e de cristãos: Castellon, tráz um ruidoso carro polifónico; Valência—a provincia dos laranjais—exibe coros e danças de efeito surpreendente; as Asturias, trazem uma linda galera sobre a qual se ergue uma figura de Jovellanos—autor da primeira lei agrária da Espanha; depois Aragão, com quatro parelhas de baile e três cantadores melancólicos; o carro de Saragoça, todo forrado de flores—um pequeno caramanchão ambulante — debaixo do qual oito raparigas formosas cantam o «Bolero de Caspe» ou bailam graciosamente a «Danza de los pañuelos»...

Os primeiros lavradores da Espanha, os ferros das ganaderias mais afamadas, gente grada da aristocracia e da lavoura, passa a cavalo, escoltando os carros neste corso quase permanente, que não acaba, entre musica e flores, corso que é, afinal, a moldura colorida e movimentada da Feira do Campo. Lá vai também, com o seu grande cravo na lapela, o sr. José Infante da Camara—que tanto trabalhou em favor da representação da pecuária portuguesa e que deve sentir-se satisfeito.

Belas coisas portuguesas

E passam, precedidos de uma grande bandeira verde-rubra, em movimentos bem sincronisados, nervosos, os «Pauliteiros de Miranda», a gente dos vinhedos do Norte—o grupo Douro-Litoral—e os rapazes e raparigas da Nazaré, com aqueles seus trajos tão nossos conhecidos, mas que arrebatam este publico em aplausos calorosos.

E chegamos junto da representação pecuária de Portugal. E' brilhante ainda que não seja numerosa. O sr. José Infante da Camara trouxe éguas e cavalos brancos e castanhos, muito bonitos e bem tratados; a Coudelaria de Alter apresenta belos exemplares; cavalos e carneiros expõe também a casa Emilio Infante; por último, admiram-se cavalos e suinos também muito bonitos, do dr. Luís Ervideira.

Entre mastros de bandeiras e galhardetes com as nossas cores, chegamos áquilo que se denomina «La tienda portuguesa», implantada entre velhas árvores da Casa de Campo. Num pequeno terreno ergue-se uma reprodução da «Virgem do Vinho»—que figura na Torre de Belém—acerca da qual se lê num prospecto redigido em espanhol: «*La Virgem del Vino, que se encuentra em la Torre de San Vicente de Belem, en las playas de Lisboa, explica mejor que otro simbolo qualquiera en estos campos de Castilla, la mision determinante y transcendental de la tierra en la funcion de nuestra comun epopeya maritima*».

Dentro da «Tienda de Portugal» respira-se um ambiente muito nosso: manequins com todos os trajos regionais, fotomontagens das vinhas e dos gados de Portugal, arreios, numeros sobre a nossa riqueza pecuária e gráficos da colonização interna e, por sobre tudo aquilo, muito bem arrumado, há uma grande legenda: *El vino de Portugal es Sol embotellado*.

Na outra face, pendem três tapeçarias alegóricas: *São Braz: nos proteja aos cardadores, tecelões e fiandeiros da cidade de Lisboa;* outra: *Santa Justa e Santa Rufina protegem os oleiros;* uma ultima: *São Telmo, dos mareantes.*

Tem dignidade e beleza esta acolhedora «Tienda de Portugal». Alguém me diz que tudo isto se ergueu apenas em dois dias de trabalho. E quem dirigiu esta tarefa, quem concebeu esta original representação portuguesa? Oiço então o nome de Leitão de Barros e encontro logo a explicação para o «milagre português» na Feria del Campo...

Estava ali a Espanha...

Cá fora, onde o Sol abrasava, sem uma brisa a temperar a fornalha, o filme da vida espanhola corria sempre no meio de milhares de pessoas que merendavam nos relvados ou no restolho, á sombra dos pavilhões ou do arvoredo. Alto-falantes enchem o vasto recinto da musica alegre da Espanha.

Passam lindas amazonas de boné á jockey, umas de largas saias negras, outras de calções muitos justos á sua plástica escultórica. Garbosas parelhas, á rédea, desfilam num trote lento, sob a guarda dos tratadores. Eguas de puro sangue árabe, da coudelaria de Cordova, parecem orgulhosas da sua grande classe...

Para a tarde, quando o tempo começa a estar menos quente, a multidão torna-se mais densa. Não há um lugar nos recintos de diversão. Os refrescos têm um consumo espantoso, mas também se vende leite, ainda morno, mugido á vista do freguês, a uma peseta o copo... Ou não se tratasse de uma exposição de propaganda agro-pecuária...

Nos estrados, que desaparecem no meio de multidões sem conto, exibem-se grupos folclóricos em bailados e cantares andaluzes, aragoneses, catalães, madrilenos, asturianos... Não faltam pandeiretas, nem gaitas de foles, nem violas, nem harmónios. A Feira canta, dança e ri—espelho fiel da Espanha alegre e bailadeira, ruidosa e optimista.

A' noite, quando o «Lusitania-Expresso» me trazia para Lisboa e passava, ao longe, diante do certame—que se afogava num mar de luz—já havia fogo de artificio a riscar o ceu luarento. E parecia que chegavam até mim, em ressonancias impregnadas de saudade, os ecos distantes das «Jotas», das «Seguidilhas» ou das «Zambras» que aquelas lindas moças saracoteavam alegremente sobre os estrados da «Feria del Campo».

Era a Espanha que estava ali. Sim. Era a Espanha, inteirinha, que naquela noite de ontem me ficava para traz...

MAURICIO DE OLIVEIRA

HÁ 30 ANOS

O 19 de Outubro

«O *Dente de Ouro* apresentou um argumento que calou no meu espírito—dizia o dr. Da Cunha Dias no julgamento dos réus do 19 de Outubro: Era para estranhar que os orientadores do movimento, vendo o seu modo de proceder, não lhe tivessem impedido as viagens que ele fez ao Arsenal. Acho que tinha razão. Eu sei que num movimento sedicioso não é fácil tomarem-se medidas de ordem; e sei-o porque também já fui revolucionário. Quando do 8 de Dezembro, o coronel sr. Botelho de Vasconcelos foi atacar a redacção do *Mundo* e a casa do sr. dr. Afonso Costa, contra a vontade de Sidónio Pais.

O sr. dr. Da Cunha Dias era no julgamento patrono do réu 1.º sargento Heitor, acusado de ter assassinado o coronel Botelho de Vasconcelos.

Orson Welles

foi assassinado?

Orson Welles não é apenas misterioso nos filmes. Na vida é-o tanto ou mais. De vez em quando, correm, a respeito dele, noticias alarmantes que originam grandes vagas de boatos no Mundo. Ainda não há muito, na Inglaterra, aconteceu o mesmo. De repente, deixou de ser visto no seu «bar» habitual e a passear o seu galgo favorito e—mais estranho ainda—sumiu-se de casa, dum dia para o outro. Que é feito de Orson Welles?—perguntaram inquietos amigos e admiradores. Onde pára? Foi assassinado? E, como por essa ocasião, aparecesse no jardim duma vivenda riquissima, um cadáver mutilado, da mesma altura do grande actor cinematográfico, a Policia chegou a convencer-se de que Orson Welles, enrodilhado nas costumadas aventuras, havia morrido ás mãos de algum bandido. E um jornalista chegou até a aventar a hipótese de que Orson Welles se suicidara, duma maneira estranha, para fingir que fora assassinado e assim se poder vingar dum rival qualquer, atribuindo-lhe maquiavelicamente a perpetração do crime.

Afinal, não tardou a descobrir-se que o famoso e singular Orson Welles continuava de boa saude na Riviera (onde se refugiara com a sua ultima paixão) e que toda essa história da vingança misteriosa não passava duma parte do enredo, intrincado e apaixonante, de *O ultimo caso de Trent*, considerado internacionalmente como o melhor filme policial realizado até hoje no Mundo. Como os leitores sabem, *O ultimo caso de Trent*, com Orson Welles, Margaret Lockwood e Michael Wilding entra hoje no Tivoli na sua segunda semana de exibições. E' uma produção da London Filmes para os *Distribuidores Reunidos*.

A REVISTA AMERICANA
LIFE EN ESPAÑOL
DE 25 DE MAIO
publica a segunda parte do sensacional artigo de Alexander Orlov «Os segredos de Stalin».
Lindas fotografias do filme «Julio Cesar» e reproduções de famosos quadros do pintor francês Ingres farão que este numero se esgote rápidamente.

Saias... não há
tão lindas como as que apresentam
LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE
R Augusta, 168

PALAVRAS PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES
SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use
CETAVLEX
CREME
Suaviza a dor e evita a infecção
Bisnagas de 50 grs. 12$50
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias.

EM 3 LINHAS

Foram substituidas as tabelas de receita e despesa extraordinárias do orçamento geral do ano corrente da provincia ultramarina de Moçambique.

///

Foram reconhecidos pelo Governo português os serviços oficiais de inspecção de batatais e de selecção de batata-semente de Espanha.

///

Os beneméritos António Maria Augusto da Silva e Manuel Alves de Oliveira Lopes doaram 250 contos para manter a futura Cantina Escolar de Santa Maria de Válega, no concelho de Tomar.

///

Por ocasião do inicio do ano muçulmano, será abonado ao pessoal assalariado da legação de Portugal em Djakarta mais um mês de salários.

///

O Governo da Guiné foi autorizado a prestar ao Banco Nacional Ultramarino a garantia do reembolso do empréstimo a contrair, pela junta local de Bafatá, para compra e instalação dum grupo electrogéneo para a central eléctrica e montagem da respectiva rede.

///

Foi nomeado adjunto dos serviços de inspecção da Inspecção-Geral de Finanças o sr. António Baptista da Silva, subchefe do 4.º bairro fiscal de Lisboa.

Um autocarro despenhou-se

e morreram 10 passageiros

VAUGNERAY (Próximo de Lião), 25.—Um autocarro, com 35 passageiros, despenhou-se, ontem por, uma ravina próximo desta localidade, morrendo 10 passageiros, pelo menos, e ficando feridos todos os restantes. Foram retirados 8 cadáveres dos destroços do veículo, que, caiu da altura de 30 metros para um rio. Morreram mais 2 a caminho do hospital.

O acidente deu-se numa estrada montanhosa, entre Saint-Martin-en-Haut e Thurins. O autocarro foi de encontro a um poste telegráfico, numa curva da estrada, passou por cima de um muro baixo e caiu pela ravina.

Alguns dos feridos estão em estado crítico, mas cinco deles sofreram apenas o choque e pequenos ferimentos.—(Reuter).

A escalada do Everest

LONDRES, 25.—Falhou a primeira tentativa feita ontem pela brigada britanica do Everest de escalar o mais alto cume do Mundo. Atacados de enjoo de altitude, Bank e Westmacott, cujo progresso fora consideràvelmente atrasada pela neve mole, tiveram que regressar ao ponto de partida sem atingirem o cimo. Hilary e Gregory farão hoje nova tentativa a partir do campo n.º 8, que se encontra a uns 600 metros do cume do Everest.—(F. P.)

Sapataria
GALÃ

R. AUGUSTA, 147 - LISBOA

A VELHA RUA

da Palma desapareceu, mas ficaram a servir o publico as Ourivesarias do BARATEIRO PIMENTA, Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257

A experiência

do canhão atómico realiza-se hoje em Las Vegas

LAS VEGAS, 25.—Depois de algumas hesitações, devido á instabilidade dos ventos no deserto do Estado de Nevada, a Comissão da Energia Atómica decidiu que a experiência do canhão atómico se realize hoje, ás 8 e 30 locais (15 e 30 T. M. G.) no Frenchman Flat (Plaino do Francês). Assistem muitas individualidades politicas e militares, entre elas o secretário da Defesa, Charles Wilson, o chefe do estado-maior do Exército, general Lawton Collins, e perto de 100 parlamentares; 375 observadores militares e 2.525 soldados estarão postados a cinco mil metros do ponto onde rebentará a granada.

O objectivo da «Aninhas atómica», como já chamam á primeira peça atómica, é uma instalação típica da retaguarda das linhas composta duma locomotiva Diesel de 45 toneladas, de quinzé vagões de mercadorias, de carros de assalto, de aviões, de canhões e tendas militares, tudo reunido num bosquezinho de umas cinquenta árvores.—(F. P.).

A construção de abrigos subterraneos nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25.—O Exército dos Estados Unidos planeia a construção de locais subterraneos de cerca de 10 hectares, da lançamento de foguetões, para proteger contra ataques aéreos as principais cidades americanas, segundo notícias aqui publicadas nos jornais.

Cada local disporá de equipamento de radar, para localizar bombardeiros inimigos, e de uma bataria de nove projecteis anti-aéreos «Nike», com auto-direcção—afirmam as notícias.

Diz-se também que o Exército pretende construir campos terrestres de cerca de 39 hectares, equipados com baterias de 12 «Nikes». Estão agora a ser treinados em Fort Bliss, em Texas, e em White Sands, no Novo México, soldados para guarnecer as bases de lançamento de foguetões.

O Exército americano anunciou, recentemente: «Aparelhos inimigos podem mergulhar, subir, voltar-se ou retirar, mas as novas armas fá-los-ão sempre afocinhar no solo».

Afirma-se que as cidades a proteger pelas baterias «Nike» incluem Nova York, Washington, Chicago, Detroit, San Francisco, Seatle e Los Angeles.—(Reuter).

SISMOS NA CALIFÓRNIA

SAN FRANCISCO, 25. — Registaram-se na tarde e na noite de ontem três sismos diferentes na Califórnia. O primeiro verificou-se pelas 17.23 horas na Califórnia central, o segundo, três horas mais tarde entre Bakerfield e Los Angeles e o terceiro, 44 minutos depois a 180 quilómetros a Norte de San Francisco. Nenhum deles causou estragos apreciáveis.—(F. P.).

A CASA DAS ISCAS

do Largo de São Domingos

Na febre de transformação que no ultimo quarto de século se tem registado em Lisboa, no sentido de a desenvolver e de a fazer progredir, muitos têm sido os estabelecimentos com tradições que têm desaparecido, sacrificados a novas actividades mais rendosas. Mas nem tudo acabou, do que era a Lisboa antiga...

Temos, por exemplo, no Largo de São Domingos, em frente da grandiosa igreja, a conhecida Casa das Iscas, que há 130 anos é pertença da familia Alfaia, e onde se reuniram, espalhados pelos seus gabinetes, numerosos boémios de diversas gerações, comendo as apetitosas iscas «com elas», ou «sem elas», cujos pratinhos se iam empilhando, em cima das mesas. Os seus proprietários limparam-na, modernizaram-na, desenvolveram-na, como restaurante excelente e módico, organizaram um bom serviço de pessoal, introduziram a cerveja a copo... Mas não se esqueceram de conservar o seu prato principal: as deliciosas iscas, que custam apenas quatro escudos e são cortadas e preparadas sábiamente por um especialista com 25 anos de casa...

Aumente a afeição

de sua dedicada esposa com uma bela idia da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

O que nos disse a princesa Dibesco acerca do conceito que os homens fazem *da literatura feminina*

(Continuação da 1.ª página)

e a envenenar a flecha. E ele, então, quando a garça voltou, arremessou o arco e, num transporte de amor, lançou com ela.

Só a morte os poderá agora separar e vai separá-los.

O caçador estica o arco mas o seu corpo fica dilacerado pelos poderes da corrupção—morrendo por ter tentado ferir um anjo—, enquanto a garça retoma o seu voo e passa pela morte sem ser tocada».

É este o argumento, mistico e lendário, que a princesa vai uma vez mais ver dançado, logo á noite, em S. Carlos. Entretanto, visto que o seu sangue pertence a uma geração que evoca o velho mundo dos principados da Moldávia e da Valáquia, talvez seja curioso dizer-se que, na sua opinião, as republicas e as democracias trouxeram aos homens um poder de expressão novo e frutuoso. A liberdade de pensamento e o poder de acesso do povo ás grandes escalas do pensamento—nas artes, nas letras e nas ciências—considera-o ela uma graça dos tempos modernos.

E porque falamos com um escritor que é uma senhora, talvez seja também interessante dizer que não é feminista mas que, entre as mulheres mais notáveis do nosso tempo quer colocar Isabel II de Inglaterra—não porque ocupe um trono, mas porque também sabe ser mãe e educadora com tocante simplicidade: depois das sessões do Parlamento, leva os filhos a lanchar...

—Os homens dizem que as mulheres de hoje «fazem literatura» como no século passado faziam «tricot»...

—É uma injustiça. A mim já Robert Montesquiou me disse que um dos meus livros parecia uma obra de bela tapeçaria... Aliás, devo dizer-lhe que, há um mês, em Paris, das três peças em cena com maior êxito, uma era assinada por uma mulher...

—Qual o seu melhor livro?

—É sempre o que estou ainda a escrever...

—Por agora, por exemplo...

—«La naive Europe»!

Violenta tempestade no Norte da Escócia

INVERNESS (Escócia), 25—Tempestades e chuva torrencial assolaram hoje várias partes do Norte da Escócia provocando grandes danos. As estradas foram bloqueadas por desmoronamentos de terras, edifícios ficaram inundados, ficaram cortadas comunicações telefónicas e interrompido o fornecimento de electricidade.

A tempestade, que começou pouco depois da meia noite, ainda continuava ao meio-dia de hoje. Centenas de turistas ficaram isolados em comboios, autocarros e vapores. As herdades ficaram isoladas.

Os lagos das montanhas transbordaram e a água dos riachos inundou áreas consideráveis. Uma faísca atingiu uma condutora de «eléctricos» de 22 anos de idade numa rua de Glasgow. Esta foi transportada para o hospital.—(Reuter).

Centaure
O CARRETO MAIS POPULAR E RESISTENTE

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES 72, 2.º - LISBOA - TELEF. 2 3730

Manhã na praça

Carapaus a 10 escudos a dúzia

E' preciso concordar que nem todos os mercados oferecem os mesmos privilégios ao publico. Uns estão mais «á mão», outros são mais fartos, uns são mais acessíveis, os outros vendem mais em conta. Quando este mercado de Chão do Loureiro «apareceu», foi um luxo para os paisagistas. Mas as donas de casa opuseram logo o seu veto. Não, aquilo não tinha ponta por onde se lhe pegasse: todo cheio de escadas e de elevadores que fazem perder tempo ou fatigam, e, sobretudo, um acesso que é de fazer deitar o coração e outros musculos e vísceras pela boca fora

A Carris, por si ou pela Camara, para obviar os inconvenientes, estabeleceu uma carreira de autocarros. Mas digam lá as senhoras donas de casa: as que vêm de cima, de Almirante Reis e arredores, toma um «eléctrico» directo, de oito tostões, que a leva á porta da Ribeira, um mercado que, se ainda não é o que foi a extinta Praça da Figueira—que saudades, para quem ia á praça!—naturalmente que é hoje o que mais tem de tudo ao palador de cada um

E os autocarros passam cheios de toda a gente, menos das donas de casa que não se dispõem a gastar 8 tostões no «eléctrico», mais 5 no autocarro—fora o tempo nas paragens. Também, quem desce ou sobe em Martim Moniz ou na Rua dos Fanqueiros, tendo de gastar os mesmos 80 centavos, dificilmente se resolverá a subir tanta escada e rampa de acesso. Bastaria, talvez, por isso, que a Carris experimentasse estabelecer autocarros que partissem do Areeiro, com várias zonas até ao Cais do Sodré—e, então, talvez fosse possível acorrentar o publico que vai deixando morrer á mingua o bonito mercado de Chão do Loureiro.

Nós também lá estivemos hoje, nesta segunda-feira pouco farta, nas bancas da hortaliça, frutas e criação, sobretudo. E, para se dar conta do fenómeno psicológico destes começos de semana util, basta referir a frase de uma amável vendedeira:

—Então, meu amor, não lhe posso dar a alface por menos de 8 tostões, bem sabe que á segunda é tudo mais caro

E, de facto, assim é: só os carapaus tabelados a 7 escudos, venderam-se a 10 a duzia. Mas os robalos que chegam a vender-se a 16$00, estavam a 12$00; a garoupa, a 8$00; o cachucho a 4$60; o charroco, a 10$00; o cherne, a 9$00; o chicharro, a 3$40; a corvina, a 8$00; o goraz, a 14$00; o linguado, de 21$60 a 22$00; o pargo, a 6$00; o peixe espada, a 7$00; a pescada de Cabo Branco—desta para «todos os matadoures»—16$00; a branca, da costa, a 22$00; a pescadinha de «rabo na boca», de 10 e 12$00; o ruivo, a 4$00; o safio, a 11$80; o salmonete, a 19$00; cada sarda, a 4$00; talnhas a 6$00 o quilo; tamboril, a 4$00; cada duzia de cavalas salgadas, a 8$00; eirós, a 16$00 o quilo; sardinhas, a 7$00; ameijoas, a 6$00; o berbigão, a 2$00; os chocos, a 6$00; as lulas, a 12$00; e os polvos a 8$40. Nas bancas das hortaliças, os preços regulavam entre as oscilações das ofertas e da procura e os preços recolhidos pela fiscalização do mercado: feijão verde, entre 2$00 e 2$50; favas, entre 1$20 e $80; ervilhas, entre 1$80 e 2$20; batatas entre 1$00 e 1$20; cada molho de cebolas, a $80; a molhada de caldo verde, entre os 3 e os 4$00; a couve-flor entre os 3 e os 4$00; a couve portuguesa, entre 1$20 e os $60; a alface, entre 1$00 e $50; os agriões, entre 1$20 e 1$00; pepinos a 2$00 cada; cenouras, de 3$50 a 2$00 o molho; espinafres, de 4$00 e 3$50; a beterraba, de 3$50 a 2$50; molhos de grelos de couve e de nabo, respectivamente, entre os 1$50 e 1$00, os 2$50 e os 2$00; os rabanetes, entre os 3 e os 2$00; as nabiças, entre os 2$50 e os 2$00 (também houve quem pedisse a 4$00 a molhada maior) os nabos, cada «mão», entre os 3 e os 3$50.

DONA DE CASA

Sono pesado

RABAT, 25.—O Marroquino Boudjamaa Ben Lahoucine, de 14 anos, deitou-se na via férrea, próximo da estação de Fedala; não acordou ao passar um comboio e foi decapitado, antes de o maquinista poder travar.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,2; minima, 17°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,1; minima, 18°,5.*

Não espere que a sua camisa enelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114—ROSSIO—117 — LISBOA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade de Endocrinologia

Hoje, ás 21 e 30, dentro do programa do curso sobre a supra-renal, promovido pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, o prof. Barahona Fernandes faz uma lição intitulada «Supra-renal em psiquiatria».

No Instituto Camara Pestana

Ás 22 horas, no Instituto Camara Pestana prossegue o curso sobre bacteriologia. O dr. Henrique de Oliveira faz ali uma lição intitulada «Proteus. Sua biologia. Grugo providence».

POSSE DO NOVO COMANDANTE

da Escola Naval

Hoje, ás 11 horas, efectuou-se, na Escola Naval, a entrega do comando daquele estabelecimento de ensino ao sr. comodoro Daniel Duarte Silva. A cerimónia assistiram todos os oficiais, cadetes, sargentos e praças em serviço naquela escola. O novo comandante passou revista á formação de cadetes, acompanhado do comandante cessante, sr. almirante Alves Leite. A banda da Marinha fez-se ouvir durante o acto.

CASA DO PESSOAL

do Porto de Lisboa

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa realiza, no dia 31 do corrente, uma grande excursão, em luxuosos autocarros, ao Castelo do Bode. Os excursionistas visitam Tomar, Fátima, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.

VÍTIMA DE AGRESSÃO

José de Meneses Baço, de 28 anos, litógrafo, residente no Convento da Encarnação, 162, foi agredido a soco e pontapé por Carlos Reis Isidro, na Rua do Arco da Graça, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura dum braço.

A cirurgia plástica e o cancro

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. John N. Barron, cirurgião do Centro de Cirurgia Plástica e Facial de Odstoch, do Hospital de Salisbury, a convite do Instituto Português de Oncologia. Vem fazer uma conferência e demonstrações práticas de cirurgia plástica relacionadas com o cancro.

UM ALMOÇO NA «SAGRES»

ao escritor Allan Villiers

O sr. capitão-de-fragata Cena Dentinho, comandante da «Sagres», e os oficiais seus subordinados ofereceram hoje um almoço intimo, a bordo daquele navio-escola, ao escritor Allan Villiers, autor do livro «Companha do Argus» e que participou na ultima viagem de instrução.

No almoço tomaram parte os srs. contra-almirante Américo Tomás, embaixador Pedro Teotónio Pereira, comandantes Henrique Tenreiro e Joaquim Teixeira, primeiros-tenentes César Brandão e António Cardoso e Manuel Teixeira, editor do livro de Villiers, a quem foi atribuido o prémio Camões, do S. N. I. em 1951.

Depois do almoço, os convidados assistiram á exibição dum documentário colorido sobre a ultima viagem da «Sagres».

Instituto de Coimbra

Na noite do próximo sábado, 30, o sr. dr. Nuno Simões realizará, no Instituto de Coimbra, uma conferência subordinada ao tema: *Actualidade e permanência do luso-brasilismo.* Presidirá o prof. Anselmo Ferraz de Carvalho.

A direcção do Internacional

no Ministério das Obras Publicas

A direcção do Clube Internacional de Futebol foi recebida pelo sr. eng. José Frederico Ulrich ministro das Obras Publicas, ao qual agradeceu a comparticipação concedida para a realização da primeira fase dos trabalhos do parque de jogos do clube, no Campo Grande.

Essa primeira fase, de 440.000$, será constituida pela construção de quatro «courts» de ténis, pela preparação do campo de futebol e construção do vestiário para a secção de futebol, cujos projectos e orçamentos foram executados, ainda por intervenção do ministro das Obras Publicas, pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Os respectivos trabalhos foram já iniciados com a construção dos «courts» de ténis e a direcção do clube espera poder dar, em breve, conhecimento dos pormenores desses trabalhos.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

Foguete
O COMBÓIO MAIS RÁPIDO QUE CIRCULA NAS LINHAS PORTUGUESAS
Serviço entre Lisboa e Porto
DIARIAMENTE
9-50 p. ↓ Lisboa-Santa Apolónia ↑ c. 23-45
14-00 c. ↓ Porto-São Bento ↑ p. 19-33
Paragens em Coimbra, Aveiro, Gaia e Campanhã
TRI-SEMANALMENTE
(A's terças, quintas e sábados)
19-25 p. ↓ Lisboa-Santa Apolónia ↑ c. 13-35
23-43 c. ↓ Porto-São Bento ↑ p. 9-15
Paragens em Alfarelos-Coimbra-Aveiro-Espinho-Gaia-Campanhã

TURISTAS!...
Emprêsa Nacional de Viaturas, L.da
ENAVI
Dispõe de automóveis de Luxo para todos os serviços no País e Estrangeiro
Consulte os n/ preços
Garagem Auto Salitre, L.da — Rua Salitre, 132
Telef. 65031 — LISBOA

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.
Capital: Escudos 230.000.000$00
Avenida Duque de Loulé, 110—Lisboa

Pagamento do Dividendo

Comunica-se aos Srs. Accionistas das 1.ª á 11.ª emissões (inclusivé) que ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 1/2 ás 12 1/2, a principiar em 15 de Junho próximo, está a pagamento na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 8$00 por acção (cativo de impostos), relativo ao exercicio de 1952.

Pagamento da 3.ª prestação da 12.ª emissão

Avisam-se também os Subscritores da 12.ª emissão de Capital desta Sociedade de que o pagamento desta prestação (20 %) se deve efectuar impreterivelmente até ao dia 30 de Junho próximo.

Lisboa, 23 de Maio de 1953.
A DIRECÇÃO

Feira anual e festival taurino
DOMINGO, 31
«EXPRESSO-POPULAR» a
VILA VIÇOSA
Esc. 60$00
Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, ás 6-45. Regresso á mesma estação, ás 23-40.

Cooperativa de Moradias Económicas

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Artigo 180.º do Código Comercial e a solicitação de um grupo de sócios, convoco todos os Srs. associados a reunirem no dia 15 de Junho, pelas 21 horas, na sala nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua de Camilo Castelo Branco, n.º 33, 1.º, com a seguinte

Ordem dos trabalhos:

a)—Apreciação dos actos ou razões que têm levado a Direcção a não elucidar os sócios da sua administração;

b)—Deliberar sobre a conveniência ou inconveniência da nomeação de uma Comissão de Inquérito aos actos e contas da gerência da Direcção de 1952 e Conselho Fiscal.

Não comparecendo a maioria absoluta de sócios, fica desde já convocada a reunião da Assembleia Geral em 2.ª convocação, com a mesma ordem de trabalhos, para 1 de Julho, á mesma hora e local acima referido, deliberando então com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 22 de Maio de 1953.
O Presidente da Assembleia Geral
ass.) *Vitor António Duarte Faveiro*

AVISO

Os sócios devem apresentar cartão de identidade ou quota do mês anterior, e as pessoas de familia não têm entrada na sala das sessões.

A DIRECÇÃO

D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis

MISSA DO 7.º DIA

Condes de Seisal, Frederico Henrique de Almeida Brandão Abecassis e sua mulher, e Maria Raquel de Almeida Brandão Abecassis do Amaral Netto e seu marido, párticipam que na terça-feira dia 26, será rezada missa pelo eterno descanso de sua mãe e sogra, ás 11 horas, na Igreja Paroquial de São Mamede, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ÀS TIPOGRAFIAS E LITOGRAFIAS
EXPOSIÇÃO DA STAG
Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda.
Rua D. João V, 2-C (à Praça do Brasil) LISBOA
Por sugestões recebidas, a exposição de máquinas e de todos os artigos para as Artes Gráficas, realizada de 20 a 30 deste mês, PASSA a estar aberta até à meia noite.

BUNGALOW
Vende-se novo mt.º moderno e mt.º bonito, esplendida construção, todo o conforto. Jardim e garage, grande salão. Ao Golf. Resposta ao n.º 431 a este jornal.

Automóvel
Vende-se 8 cilindros. Pontiac. Decapotable automático, mudanças automáticas, 5 pneus novos. Direitos pagos. Resposta ao n.º 432. A este jornal.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Manuel Gil dos Reis Dias de Carvalho Ferreira

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 10 horas da sua residência á Casa do Casal, em Refojos, Santo Tirso, para a igreja paroquial onde serão rezados responsos por sua alma.

CASINO
Compra-se em estancia balnear concessionário de jogos, também se compra só concessão de jogos. Resposta com todos os esclarecimentos para a Rua Formosa, 90, 1.º—Porto.

O empate
no Funchal

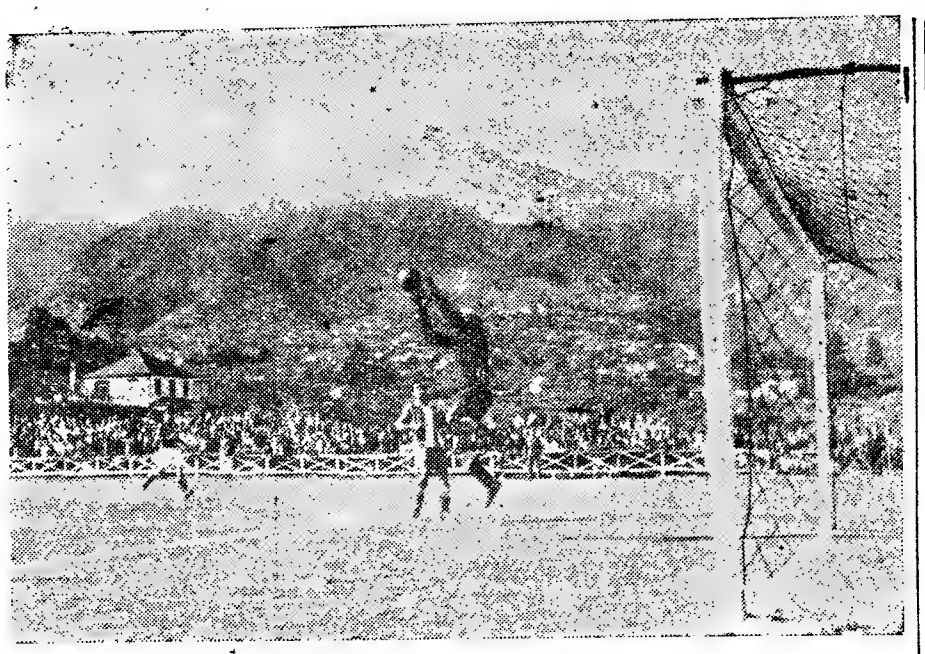
(Continuação da 7.ª página)

até, paradoxalmente, com as suas incompreensões, em muito contribuiram para que os defesas brilhassem a grande altura, pois estiveram constantemente em acção, travando-se mesmo entre eles, por vezes, curiosissimo duelo. Mas o certo é que o resultado da partida, empate a zero bolas, se ficou a dever, em especial, a um punhado de valorosas intervenções dos guarda-redes Jorge e Barrigana, que nuns quantos lances supremos conseguiram salvar os seus onzes da derrota.

As caracteristicas do futebol madeirense assentam ainda na rapidez e impetuosidade, favorecidas pela habilidade natural de certos elementos e dentro dos sistemas tacticos em uso no continente. Simplesmente, no Funchal essas caracteristicas do futebol madeirense aumentam de eficiência, e além disso a atmosfera da encantadora ilha, especialmente na quadra estival, produz efeitos desconcertantes aos jogadores que a ela não estão habituados. Ainda há poucos dias nos relatava um guarda-redes bem conhecido que nos desafios disputados no Funchal se sentia estranhamente aturdido e amolentado, mas isso aliás não obstou a que realizasse boas exibições. Quando os dianteiros funchalenses puderam progredir no terreno com a bola rasa, tornaram-se extremamente perigosos, mas no ultimo momento quase sempre os atraiçoou a sofreguidão no remate. A defesa portista conheceu transes aflitivos, dos quais por vezes se libertou mercê de acentuada dose de sorte. Os «marítimos» tiveram, várias vezes, o tento da vitória ao seu alcance. Mas a precipitação ou a desfortuna frustraram-lhes os intentos. Foram mais espaçados os avanços gizados pelos visitantes; todavia, alguns deles revestiram-se também de perigo e um remate de Monteiro da Costa não acertou até no alvo por um tris.

O Marítimo tudo fez para conquistar o triunfo, mas a defesa do F. C. Porto, com Barrigana e Virgilio em posição de relevo, lutou até o limite das forças.

A toada de bola alta, em largos periodos do desafio imposta pelos funchalenses, furtou, como é obvio, brilho á urdidura do jogo e implicou, no calor da luta, confusões e algumas cargas rispidas. Por isso também o árbitro setubalense Evaristo dos Santos teve a sua acção muito dificultada. Porém, tanto os contendores como o publico estiveram sempre envolvidos em ambiente de desportivismo.



MARITIMO-F. C. PORTO—Barrigana, no seu caracteristico estilo, bloca uma bola por alto, a remate do jagador madeirense Viveiros. Ao seu lado vê-se o defesa Virgilio. (Fotografia tirada ontem no Estádio de Barreiros, no Funchal, durante o desafio entre o Marítimo e o F. C. Porto, a 1.ª «mão» dos quartos de final da Taça de Portugal)

O Salgueiros-Oriental

(Continuação da 7.ª página)

gadas partiram de seus pés. Mas, não há duvida alguma de que a melhor táctica foi pertença dos Lisboetas. As entregas, de longe, da meia-defesa orientalista aos seus extremos, em aproveitamento inteligente da sua extraordinária velocidade — mórmente de Pina — e o seu gosto pelo remate pronto e decidido, foram os grandes trunfos dos Lisboetas, que, aliás, não se devem esquecer.

Só Pina, á sua conta, fez quatro golos—proeza, sempre de registar—e o outro extremo, Pedro Duarte, obteve um. Este apontamento, só por si, é concludente sobre o valor da táctica imposta pela turma de Marvila.

Ao invés, o quadro visitante, preocupado em jogar só para Piñero, que, de facto, enquanto o fôlego o não atraiçoou, parecia capaz de resolver o problema a seu favor. Este afunilamento, todavia, facilitou a tarefa da extrema-defesa contrária, que, apesar de tudo, nem sempre esteve á altura das responsabilidades.

A vitória do Oriental, por 5-2, dá uma imagem falsa da forma como o encontro decorreu, porque deixa pressupor-se ter sido obtida com facilidade, o que, em boa verdade, não foi. Logo, embora justo, esse triunfo para ser lógico não deveria ir além de um golo de diferença.

* * *

A segunda partida a contar para o nacional da II Divisão, foi jogada em Torres Vedras, entre a turma local e a Cuf, do Barreiro. Tal como aconteceu em Marvila, a equipa vencedora não foi a que maior numero de jogadas bem urdidas forjou, pois esta caracteristica pertenceu inteiramente aos visitantes. Foi, porém, a que pôde contar com avançados mais expeditos e rematadores.

Ainda como em Lisboa, a luta Torriense-Cuf travou-se com energia, com velocidade e com voluntariedade, que o forte calor bem podia obstar.

Os jogadores, porém, conscios da enorme responsabilidade que para si representa esta ultima fase do certame, deram tudo por tudo, sem olharem ao enorme desgaste fisico, que o Sol lhes acarretava.

Com este triunfo os torrienses guindaram-se ao segundo posto da classificação com o mesmo numero de pontos do Oriental, se bem que com mais um jogo, e do Salgueiros. Na cauda, segue a Cuf, mas repare-se, que, até ao momento, só realizou a partida de ontem. Logo ainda vem longe a possibilidade de atirar para a frente com o nome do possivel campeão.

ASSEMBLEIAS GERAIS
Companhia de Moçambique

Sob a presidência do sr. dr. Pedro Pita, vai começar, á hora a que fechamos o nosso jornal, uma assembleia geral da Companhia de Moçambique, na qual o conselho de administração, dada a larga projecção de iniciativas e a necessidade de colaborar mais intensamente ainda no fomento da nossa Africa Oriental, propõe uma emissão de obrigações de 1.000 escudos, até á importancia de 30.000 contos, com o juro de 5%.

Reflexões
dum consumidor

(Continuação da 1.ª página)

brasileiras de fim de ano, a abundancia de amendoas e nozes, de avelãs e de figos e de passas, complexo e colorido conjunto de alimentos robustos que, anos em fora, têm resistido aos comentários e ás advertências dos médicos, que afirmam nada haver de mais contra-indicado para os calores extremos do Verão tropical...

Alguém já disse que o comércio português no Brasil (tanto o comércio português de exportação para o Brasil como o comércio atacadista e varejista que os portugueses mantêm no Brasil) é feito não apenas com facturas e algarismos, mas e principalmente com o coração. O entusiasmo com que os lusitanos estabelecidos no Pará e em São Paulo, no Rio e em Minas asseguram a corrente dos produtos portugueses para o Brasil não conhece esmorecimentos: e uma das razões pelas quais a exportação de produtos brasileiros para Portugal conhece fases de decréscimo e prolongados letargos será exactamente a ausência, no comércio importador português, de organizações brasileiras possuidas desse entusiasmo a um tempo cívico e mercantil, e que façam negócios inspirados na mesma emoção e no mesmo sentimento.

O costume da consoada do Natal passou, há muitas décadas, do lar dos imigrantes portugueses radicados no Brasil para os lares dos brasileiros. Não houve jámais chefe de família brasileiro, por mais pobre que fosse, que, na semana do Natal, não tomasse o rumo de casa sobraçando os pacotes ambicionados, o seu quilo de castanhas, os figos secos do Algarve (misteriosa classificação que os divide em «flores» e «meias-flores»!), o pão gigantesco para as rabanadas, e também a garrafa de vinho generoso de rótulo coberto de medalhas de ouro em relevo, e as passas de uva, e a lata de azeitonas de Elvas do tamanho de ovos de pomba —para a mesa da consoada pela qual as crianças suspiravam o ano inteiro, e isso todos os anos, sem interrupção, de forma a arraigar-se o cerimonial feito de história e de bom humor, de espírito cristão e de fraternidade.

Imagino, assim, á distância, pelas cartas que recebi do Rio, o que foi, no Brasil, o Natal de 1952, melancólico Natal sem castanhas! Pouquíssimas frutas chegaram, no fim do ano passado, ao mercado retalhista das principais cidades brasileiras; e, sem compreender as causas do fenómeno, faço uma pálida ideia do desgosto geral diante da mesa arrumada apenas com as rabanadas e as frutas arrivistas, fora da praxe, mesa deficiente para as aspirações de quem já se havia habituado de tal forma á tradição que a falta das castanhas e das amendoas já não foi apenas uma decepção para a gula, mas um atentado ao próprio sentimento.

Que se calcule, agora, o que sucederá, se o facto se repetir; se no Natal de 1953 também não houver castanhas na mesa brasileira; se o mesmo se verificar em 1954, em 1955—e por aí adiante. Se uma garrafa de vinho branco de mesa, que em Portugal custa hoje no varejo 15 escudos, e no Rio custa 70 e 80 cruzeiros, vier a custar, daqui a um ano, daqui a dois anos, 100 e 120 cruzeiros; se outros fornecedores estrangeiros nos venderem outras frutas; se a falta dos elementos tradicionais da mesa do Natal luso-brasileiro vier a constituir-se em hábito de desinteresse e se um dia, quando a corrente importadora desses artigos retomar a sua normalidade, já encontrar a tradição amortecida, apenas como uma noção remota na alma popular!

Faço questão de declarar que nada pretendo entender de economia, e que nesses assuntos tenho apenas a modesta opinião do consumidor. Por isso, quando, em Lisboa, no Natal passado, eu me fartava de castanhas cozidas e assadas, não deixava de doer-me, um pouco, o pensamento de que, no Rio de Janeiro, havia gente minha que não podia fazer o mesmo, sequer em dose moderada!

Maravilhoso século do progresso, da célula foto-eléctrica, da energia nuclear e da propulsão a jacto! Quando chegará o século em que se conseguirá resolver as coisas simples? Quando voltarão a fumegar as travessas de castanhas cozidas nas mesas do Brasil, nas noites de Natal?

D. G.

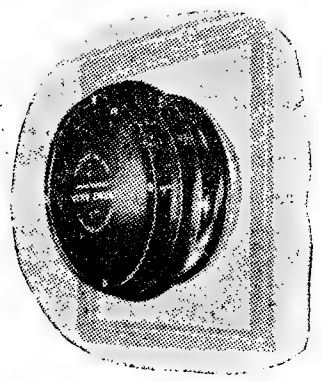
ENTRE DOIS AMIGOS

—Queria mobilar a minha casa por pouco dinheiro.
—Sabes quem venda barato?
—Ora se sei... é só na T. Fieis de Deus, 69 Telefone 24294.

DESAPARECEU
A NODOA DE
FERRUGEM!!!

Graças ao maravilhoso produto
FERRUM-EX
da acreditada marca Raposa, de Heitmann, que tira não só as nódoas de ferrugem como também as nódoas de frutas, iodo, vinho tinto, café, chá, hortaliças, etc.
A' venda nas principais drogarias do país
REPRESENTANTES:
Schroeter & Almeida
RUA DA MADALENA, 128, 2.º
TELEFONE 20649
MARKE FUCHSKOPF IM STERN G. H.
LISBOA

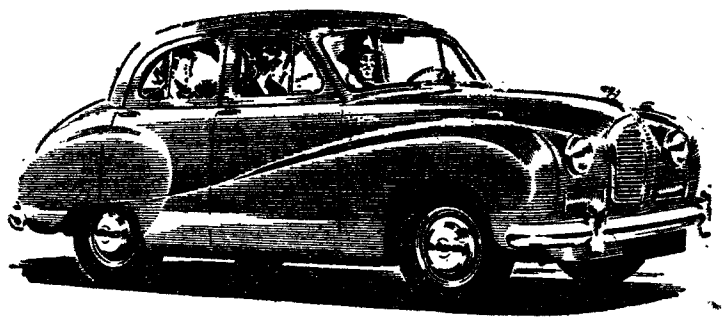
MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?
3 MODELOS
6'' – 9'' – 12''
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar
Nos aparelhos 9'' e 12'' pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelhoo está parado.
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS PRÁTICOS ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

TAXIS

AUSTIN "A 40"

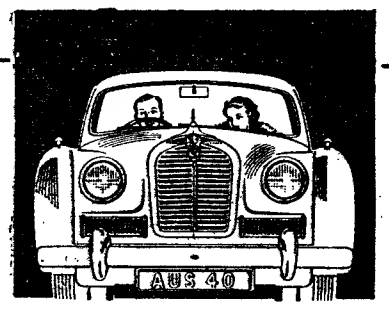


O PÚBLICO
ESCOLHENDO TAXIS
AUSTIN
TERA A CERTEZA DE
CHEGAR A TEMPO

OS INDUSTRIAIS
ADQUIRINDO AUTOMÓVEIS
AUSTIN
TERÃO A CERTEZA DE
SERVIR BEM O PÚBLICO

AUSTIN

O CARRO EM QUE
SE PODE CONFIAR



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BONITO
LEILÃO
— DE —
RICO MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO

Pratas, lustres de cristal, cómodas estilo Luís XV com bronzes, espelhos e mísulas douradas, armários vidrinhos, contadores e diverso mobiliário estilo inglês, linda papeleira com alçado, óptimo roupeiro com 3 portas, banheira esmaltada e fogão com forno e todo o interessante e valioso conjunto de óptimo e rico mobiliário, de superior fabrico e em estado geral impecável, que foi pertença de conceituada e distinta familia e será vendido

PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, Segunda-feira, ás 21,30
Avenida Fontes Pereira de Melo, 43, 3.º
(c/elevador — próximo ao Saldanha)
TRATA ESTA BONITA ALMOEDA A
AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

A' VENDA
NAS
OURIVESARIAS
E
RELOJOARIAS
DE TODO
O PAIS

WARNER AUTOMOTIVE PARTS DIV. AUBURN. IND. U.S.A.

A MAIS PERFEITA CONSTRUÇÃO DE
Engrenagens
CARRETOS
PARA CAIXAS DE VELOCIDADES
GRUPOS CÓNICOS
PARA DIFERENCIAIS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 — LISBOA

DE CONCEPÇÃO INTEIRAMENTE DIFERENTE É A MAIS PERFEITA MÁQUINA DE ESCREVER
QUANDO ESCREVE NUMA ADLER ESCREVE MAIS E MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES & CAEIRO, LIMITADA
2, CALÇADA DO FERREGIAL, 4 - TEL. 2 2422

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse S/ proprietário, C/ sigilo.
Telefone 40372.

RADIONDA

o s/ proprietário
Ernani Pedroso Rodrigues,

Participa aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, por ter cedido as suas instalações da Rua da Victória, n.º 94, 1.º, para o 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Teixeira Lopes, passou, a **titulo provisório,** todo o seu expediente para a sua sucursal, sita na:

AV.ª DA IGREJA N.os 11 e 11-A (ALVALADE)
TELEFONE 75602

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «**MOUZINHO**»

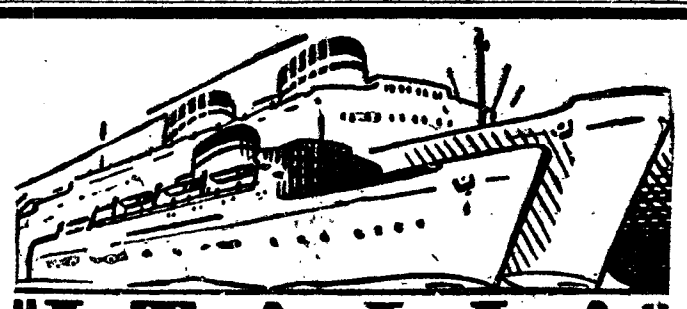
A sair em 11 de Junho escalando préviamente **Leixões,** para **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**
recebe carga até ao dia 4

Paquete «**PATRIA**»

a sair no dia 23 de Junho com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK
Recebendo passageiros e carga

O PAQUETE:
De 24.000 toneladas

«VULCANIA» 21 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef, 31581 (10 linhas)

A semana do contribuinte

SELO DE TRESPASSE

Notificação do senhorio

«Uma simples alteração de forma da sociedade (hipotese abaixo) cujos socios, objecto, duração ou outros elementos não se mostram substituidos não pode considerar-se «um trespasse» para efeitos do artigo 4.º da Lei n.º 1981 e Decreto n.º 27:235».

Acordão do Supremo Tribunal Administrativo de 24 de Janeiro de 1951, proferido no Recurso n.º 10.822.

«Embora a transformação de uma sociedade em nome colectivo em sociedade por quotas, esteja, para efeitos fiscais, abrangida pelo § 2.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27:235, de 23 de Novembro de 1936, por força do que dispõe o artigo 1.º do Decreto n.º 31:249, de 5 de Maio de 1941, isto não significa que deva fazer-se a notificação ao senhorio, visto que a transformação não envolve um trespasse propriamente dito, nem um novo arrendamento.

Se nestes casos o senhorio pretender aumento de renda, pode recorrer aos meios que lhe são facultados pelas disposições aplicáveis da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948».

Despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 27 de Novembro de 1951.

IMPOSTO SOBRE APLICAÇÕES DE CAPITAIS

(Secção A)

Manifestos provisórios:

«Os manifestos provisórios, efectuados nos termos da alinea b) do art.º 7.º do Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, não podem ser cancelados, com ou sem pagamento de imposto, sem a apresentação de documento comprovativo de extinção da instancia;

Em tais casos há que ter-se em atenção as disposições do § 2.º do artigo 5.º do Decreto n.º 8:719 e, assim, o imposto terá de ser liquidado quando findar o litigio e de harmonia com o julgamento da causa, sem a limitação de cinco anos perscrita no § 3.º do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 28.220, de 24 de Novembro de 1937».

Despacho do ministro das Finanças, de 13 de Abril de 1951.

Liquidação de imposto

A obrigação do pagamento do imposto subsiste enquanto a dívida não estiver extinta e ainda depois desta extinção, se o contribuinte não der baixa do manifesto.

Do exposto acima, resultam duas hipoteses:

«Se o credor nenhum juros ou outros rendimentos recebeu, não está o mesmo sujeito ao pagamento do imposto, por falta de materia colectável, não obstante não se encontrarem cancelados os manifestos; mas, se os creditos se encontram distratados na sua totalidade, continuam esses créditos a produzir colecta até ao cancelamento dos manifestos efectivos».

Conforme o Acordão do Supremo Tribunal Administrativo, de 17 de Janeiro de 1951, no Recurso n.º 10.858.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o estado geral do tempo está influenciado por uma depressão de origem termica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de nebulosidade geralmente fraca. Vento bonançoso variavel ou moderado, dos quadrantes do Norte. Trovoadas locais. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Teatro das Comédias: «A Estranha Doente do dr. Marten», de Peter Blackmore; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica contemporanea; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 20, Árias; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de [illegible]o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 33551; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Regente».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
SÃO LUÍS—«Amanhã é um novo dia».
TIVOLI—«O ultimo caso de Trent».
SÃO JORGE—«Tótó e côres».
MONUMENTAL—«Cedo para beijar».
POLITEAMA—«A floresta em chamas».
EDEN—«Sensação de San Remo».
IMPÉRIO—«Brincadeiras proibidas».
CONDES—«Persianas corridas».
ODEON e PALÁCIO—«Continuo a esperar-te».
OLIMPIA—«Maria Candelaria».
CAPITÓLIO—«Objectivo, Berlim».
TERRASSE—«O pão nosso de cada dia».
LIS—«Rainha de piratas».
JARDIM—«Jornada de heróis».
PROMOTORA—«Leoa de Castela».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	769$	768$5	769$5
Consolidado 3 % T. 10	840$5	840$	841$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	977$	980$
Centenários 4 %	2.178$	2.177$	2.180$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	950$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	1.230$	—	1.232$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.232$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	1.355$	1.350$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ j.	151$5	151$	152$
Acções			
Esp. S.te Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	1.580$	1.575$	1.585$
Ultramarino cp. T. p....	1.509$	1.508$	1.510$
Mundial...	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.680$	1.700$
Cimentos Tejo...	—	330$	370$
Cimentos Leiria T. p.	—	475$	500$
Crédito Predial port....	—	19$5	20$
Gás Electricidade cupão	167$	166$5	167$5
Alto Alentejo cupão...	—	137$5	138$5
Industrial Aliança... ...	—	345$	—
Portugal e Colónias ...	—	346$	350$
Nac. de Navegação T. p.	1.310$	1.305$	1.315$
Colonial de Navegação	—	790$	800$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.015$	1.040$
Port de Tabacos cupão	434$	433$	435$
Tabacos Portugal cupão	549$	548$	550$
União Eléctrica Port.ª	—	210$	215$
Cassequel	1.442$	1.441$	1.443$
Agrícola das Neves ...	—	1.020$	1.120$
Agricultura Colonial ...	—	550$	590$
Açucar de Angola... ...	3.250$	3.240$	3.260$
Buzi	145$	144$	146$
Cabinda...	—	215$	224$
Ilha do Príncipe	—	1.400$	—
Zambézia T. de 25 ...	114$	113$5	114$5
Moçambique	162$5	161$5	162$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.500$	1.535$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	107$	106$5	107$5
União Eléct. Port. 4 1/2	—	95$	99$

Tauromaquia

A escola de Luciano Moreira na Praça de Algés

As alunas e alunos da escola de toureio dirigida por Luciano Moreira prestaram, ontem, provas publicas, na soalheira Praça de Algés. O calor excessivo que se fez sentir afugentou o publico, amoleceu os que lá foram e deve ter aborrecido os garraios que, como represália absolutamente compreensível, se recusaram a demonstrar toda a sua bravura. E foi melhor assim, porquanto há que começar pelo principio, ou seja lidar «bichinhos» leves e pequenos, até atingir o cume, ou seja a forma necessária para enfrentar os animais de peso e hastes longas, iguais aos que actualmente estão a afugentar os matadores consagrados das arenas de Espanha.

O primeiro e o quarto garraio couberam ao cavaleiro amador Varela Cid. Já o viramos tourear este ano, e as qualidades que então lhe descobrimos foram ontem confirmadas. E' valente e decidido. Os defeitos, que ainda possui, só uma longa prática (nada se faz sem ela) o ajudará a pô-los de parte.

Três gentis raparigas, Odete da Conceição, Adelaide Mesquita e Maria da Conceição, lidaram dois garraios. Apesar da sua natural graça feminina, os garraios, numa demonstração inata de brutalidade, brindaram-nas com algumas arremetidas severas, que não chegaram para destruir o brio e a «aficion» das três alunas. Adelaide Mesquita demonstrou-o bem ao realizar uma brilhante faena, depois de ter sido violentamente colhida. No final, todas elas deram volta á arena, exibindo a sua natural gentileza.

Dos alunos, destacaremos Armando Soares, com alguns passes de intuição e três pares de bandarilhas bem colocadas no sitio próprio e com a técnica que os canones recomendam.

Dois grupos de forcados foram insuficientes para pegar bem, uma unica vez, os fracos garraios que o esforçado «inteligente» lhes concedeu.—*V. Direito.*

Em Alcochete

Na Praça de Touros de Alcochete, em festival do «Setor 1», lidaram ontem três manejáveis novilhos do sr. Samuel Santos Jorge os novilheiros Fernando Segarra, Manolo Lopes, Ludovindo Batacum e Carlos França, todos aplaudidos pela assistencia.

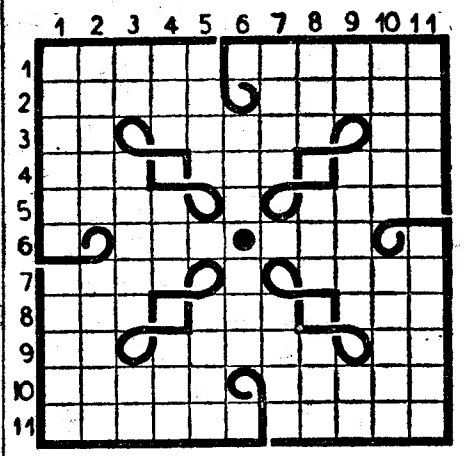
Em Espanha

MADRID, 25. — Na Monumental mataram ontem novilhos de Zembrano os novilheiros Manolo Sevilha, Morenito de Cordoba e Manolo Zerpa, aplaudidos, e em Vista Alegre, novilhos de Carlos Arruza, Serranito, Villanueva, que cortou três orelhas, e António La Cruz. Em Barcelona cortou orelha Rafael Ortega e foram aplaudidos Rafael Rodrigues e Cesar Giron.—(Efe).

Pensão São Jorge
1.ª CLASSE
R. CASTILHO, 59, 1.º
Tel. 49906 — LISBOA
A MAIS MODERNA. CONFORTO. SELECÇÃO. EXCELENTE COZINHA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3837



HORIZONTAIS: 1—Janota. Capital do Estado de Pernambuco (Brasil). 2—Mulher que compra e vende roupas usadas. Girar. 3—Ali. Realiza. Simbolo do néon (pim.). 4—Rio que banha Leiria. Anel. Actuei. 5—Porção do intestino delgado que vai do jejuno ao ceco. Uma mais uma. 6—Infusão. Logo que. 7—Chinês. Escarneçam. 8—Braço de mar. Fracção da unidade. Debaixo. 9—Prefixo de negação. Cidade da Siria. Senhor (abrev.). 10—Dê o seu assentimento. Deito abaixo. 11—Cidade de Espanha, que se celebrizou nos tempos das conquistas árabes. Arrancas.

VERTICAIS: 1—Capital da Estónia. Produzem. 2—Caudilho. Indostanico. 3—Testemunho. Mulher casquilha e presumida. Partir. 4—Grito. Unidade de resistência eléctrica (abrev.). Apelido da célebre heroina francesa denominada a «Donzela de Orleans). 5—Ilha portuguesa a Oeste de Macau. Içai. 6—Época. Salvé! 7—Desacerto. Capas de confraria. 8—Cauda. Ofertar. Secção de tribo, entre os gregos. 9—Idem (abrev.). Porto da Beócia, onde se reuniu a armada dos gregos, antes de partir para Troia. Antes de Cristo. 10—Antiga medida de quatro alqueires. Cidade da Itália, na provincia de Piemonte. 11—Estáveis. Espáduas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3837

HORIZONTAIS: 1—Sabeliano. 2—Aipi. Loa. Iens. 3—Noa. Mus. Mui. 4—Au. Paros. Sã. 5—Lá. Patacas. Al. 6—Ómega. Acudo. 7—Gê. Sevilha. Ag. 8—In. Masca. Pó. 9—Aar. São. Bug. 10—Sião. Dar. Cano. 11—Associara.

VERTICAIS: 1—Analogias. 2—Siou. Ame. Naia. 3—Apa. Pés. Rãs. 4—Bi. Pagem. Os. 5—El. Matavas. Dó. 6—Loura. Isaac. 1—Ia. Socalco. Ri. 8—Ai. Sacha. Cá. 9—Nem. Sua. Bar. 10—Ónus. Ada. Puna. 11—Sialogogo.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Destalo
TINTO E BRANCO
Vinho verde de fama
CA DP XX
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756
Representante em Lisboa:
AMORIM, COELHO & FEIÓ, L.DA
R. Luiz Augusto Palmeirim, 20-A
(Alvalade)—Tel. 73525

A 2$50
Reenchemos esferográficas. Consertamos: canetas, lapizeiras, cachimbos, isqueiros, bijutaria, etc.
Tabacaria Brasil—R. Pretas, 4 — Tel. 29617.

RECEBIMENTO DE RENDAS
E administração de bens. Trata Casquilho Faria, Ld.ª, R. Victor Cordon, 7. T. 28715.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Novo DKW 4 velocidades

EM EXPOSIÇÃO

MARIO BAPTISTA COELHO, LD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43 TELF. 62185 - 86

50 carros sem taxa

OS 50 PRIMEIROS DKW SERÃO VENDIDOS
COM O DESCONTO EQUIVALENTE Á TAXA

PREÇO COM TAXA 54.000$

CASINO ESTORIL

2.ª Feira, 25—(Para adultos), «A caminho da esperança», com Raf Vallone e Elena Varzi; 3.ª feira, 26—de tarde para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15, «Objectivo, Berlim», com Steve Cochran e Mari Aldon. Actualidades francesas; 4.ª feira, 27—(Para adultos), «Amanhã é um novo dia», com Arnoldo Foá e Pier Angeli. A marcha do tempo; 5.ª feira, 28—(De tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 15), «Fugindo ao passado», com Dale Robertson e Joanne Dru; 6.ª feira, 29—(Para maiores de 15 anos), «Floresta em chamas», com Richard Widmark e Constance Smith; Sábado, 30—de tarde para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15, «Andaluzia», com Luis Mariano e Carmen Sevilla; Domingo, 31—de tarde e á noite para maiores de 15 anos, «Grande Hotel», com Cantinflas e Jacqueline Dalya;

Devo a KOLYNOS o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca
e hálito impecável . . .

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K 10

PARA UM MELHOR RENDIMENTO DOS SERVIÇOS DE CAMIONAGEM

A ECONOMIA DE TRABALHO DE UM CAMIÃO DEPENDE, EM GRANDE PARTE, DO TIPO DE PNEUS QUE USAR. HÁ UM PNEU **MABOR** PARA CADA ESPÉCIE DE TRABALHO, TANTO NA CIDADE COMO NA ESTRADA OU AINDA PARA OS MAIS DUROS SERVIÇOS MISTOS DE ESTRADA E CAMPO

ESCOLHA, POIS, O TIPO QUE MAIS LHE CONVÉM

MABOR

7-53

POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 57162
PORTO: P. DOS POVEIROS, 50 • TEL. 26136
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5253

BORBULHAS VERMELHIDÕES ESPINHAS

Não procure V. Ex.ª "camuflar" borbulhas, espinhas ou vermelhidões com a maquillage!
Faça desaparecer qualquer moléstia da pele com a aplicação de remédio D. D. D.. Inteiramente invisivel o remédio liquido D. D. D. penetra na pele e ataca o mal na sua origem. O D. D. D. "purga" os poros e transforma o seu rosto. Coloque um frasco de D. D. D. sobre a sua toilete.

À venda em todas as Farmácias.

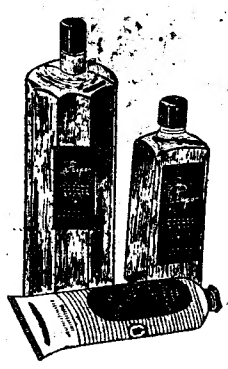
• *Um sabonete indispensável para as peles frágeis, é o sabonete D. D. D. puro e absolutamente neutro.*

Stilbépan

Liquido e Emulsão

com acção hormonal e vitamínica

● TRATA e EVITA as doenças que provocam
QUEDA DO CABELO
CASPA
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
● RESTITUE a flexibilidade aos cabelos



STILBÉPAN
EMULSÃO
● DISPENSA o uso de Brilhantinas e Fixadores

STILBÉPAN é um medicamento DAGRA, LTD. HOLANDA

STILBÉPAN
EMULSÃO
pode ser usado simultâneamente com STILBÉPAN liquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA - R. de Santa Marta, 47, 2.º - Telef. 44809
PORTO - R. de Alegria, 171, 2.º - Telef. 25696

FESTAS E ROMARIAS

No Barreiro

BARREIRO, 25 — As festas populares em honra da Senhora do Rosário, de 14 a 20 de Agosto, no Barreiro, graças ao acolhimento da Câmara Municipal e por proposta do vereador sr. Carlos Ramildes, vão ter o luzimento e grandeza de epocas anteriores, tendo-se constituido uma comissão, que trabalhará com a respectiva irmandade.

Embora não haja ainda programa, sabe-se que estão contratadas catorze bandas de música e grupos de Zés-pereiras e que haverá «arraial minhoto», exposição industrial e festivais desportivos. Nas festas serão integradas as cerimónias do lançamento da primeira pedra para outra grande obra; a construção do novo Hospital Regional, e o cortejo de oferendas a seu favor.

O S. Gonçalo, em Amarante

AMARANTE, 25—Tudo se prepara para que as tradicionais festas de Junho, em honra de S. Gonçalo, sejam, como de costume, um dos mais concorridos arraiais do Norte.

As festas começarão ás primeiras horas da manhã do dia 5, com morteiros, foguetes e exibição de 3 grupos de Zés-pereiras, entre os quais o de Carrazeda de Anciães, que á noite se apresentarão no Largo de S. Gonçalo. Haverá, durante o dia, diversos acontecimentos artísticos. No dia 6, haverá, além do mesmo programa, feira de gado, exibição de 4 bandas de musica e grandioso arraial nocturno. E no dia 7, concertos, batalha de flores, largada de pombos correios, arraial nocturno e baile no Clube Amarantino.

NOTICIAS DE FARO

FARO. — Tomou posse do lugar de delegado de saude no distrito de Faro o sr. dr. José Pais Ribeiro, que vem precedido de elevado prestigio e que nesta provincia bem terá de fazer por elevar as condições higiénicas de certos centros—especialmente Olhão—onde a fiscalização desde há anos que se faz de maneira pouco eficiente.

—Está marcado para o dia 5 do próximo mês o julgamento do trabalhador António Contreiras, autor do crime de morte de que foi vítima o abastado proprietário José da Galvana, e que tanto emocionou a opinião publica da região, dadas as circunstancias especiais e misteriosas de que se revestiu, chegando a estar presos largo tempo o filho e a nora da vítima.

—No dia 28 inauguram-se os tão solicitados mercados de peixe e de hortaliça, obra que o espirito inconsavel do actual presidente do Municipio, sr. tenente-coronel José Pereira Milreu, conseguiu levar a efeito.

Desastre de aviação

e morte de 6 pessoas

S. LUIS, 25.—Um bimotor comercial, voando através do nevoeiro só com um motor a funcionar, despenhou-se aqui hoje no aeroporto municipal de Lambert, perdendo a vida 6 pessoas. Morreram logo cinco pessoas. Outra foi retirada inconsciente dos destroços e faleceu, depois, no hospital, sem recuperar os sentidos. Um mecanico sobreviveu ao desastre, com ferimentos.—(Reuter).

Melhoramentos locais

No Barreiro

BARREIRO, 25.—Continua o progressivo desenvolvimento desta importante e laboriosa vila. As suas justissimas aspirações são acolhidas dia-a-dia com interesse e agrado pelos poderes publicos. Assim, além de outros em curso, anuncia-se para já o inicio dos trabalhos da grandiosa obra de urbanização e ajardinamento da Avenida Marginal Engenheiro Duarte Pacheco que, depois de concluida, criará uma linda zona de recreio, e ainda a ampliação da Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, já de diminutas dimensões para a enorme frequência de alunos. Por tal motivo ouvem-se louvores á Camara Municipal, a que preside o sr. Manuel da Costa Figueiredo, filho desta terra, que, numa congregação de esforços com toda a vereação, trabalha activamente pela conclusão de importantes obras, muitas delas com a comparticipação do Estado. São constantes outras obras que acompanham este ritmo, graças também á louvável iniciativa particular, a que não é estranho o estimulo oferecido pela Municipalidade. Está a construir-se um novo bairro da Companhia União Fabril, e em crescimento o numero de casas, nos lugares das Quintas da Lomba e das Canas.

Em Aveiro

AVEIRO, 25.—Para serem construidas as novas instalações da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência vai ser expropriado um bloco de edificios existentes na Rua de Coimbra.

Em Valpaços

VALPAÇOS, 25.—Graças ao sr. ministro da Justiça, começaram, no Tribunal Judicial desta comarca importantes obras, para remodelação da sala de audiências, da secretaria e dos gabinetes dos magistrados, medida que de há muito se impunha.

Notícias de Vila Real

VILA REAL. — Num gesto que deveras sensibilizou o povo de Vila Real, mas que não causou surpresa, conhecida como é a amizade que o hospitaleiro povo de Espinho lhe dedica, desloca-se, no próximo dia 30, a esta cidade, o Orfeão de Espinho. Leva á cena a interessante opereta «No seio das ondas». O produto do espectáculo reverte para o Sport Clube de Vila Real.

—Amanhã, domingo, desloca-se ao vizinho concelho de Ribeira de Pena, o governador civil do distrito sr. major Augusto Pinto Sequeira, que procederá á inauguração de um edificio escolar em Agunchos e das obras de abastecimento de água ás povoações de Limões e Venda Nova.

—Organizada, como nos anos anteriores, pelo incansável abade da Sé, padre Henrique Maria dos Santos, realiza-se no próximo dia 31, a imponente peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, suburbios de Vila Real, grandiosa manifestação de fé do povo trasmontano á Virgem de Lourdes, sua protectora.

NOTICIAS DE OVAR

OVAR.— O Orfeão de Ovar inicia a sua temporada artistica 952-953 com espectáculos no Cine-Teatro desta vila, nos próximos dias 30 e 31. O grupo cénico apresenta a operêta em 3 actos «O Solar das Andorinhas», original de Camara Luna, com musica do maestro Filipe Duarte. O grupo coral executará vários numeros de autores consagrados. Está prevista a ida do Orfeão á cidade de Braga, nos fins de Junho.

—Entram em vigôr no dia 1 de Junho as novas tarifas de electricidade. O novo regime de fornecimento de energia, em escalões, permite um melhor aproveitamento da electricidade e a sua aplicação aos mais diversos fins.

—Continuam activamente os trabalhos de construção do novo mercado.

DE LUTO

Alexandre Ferreira das Chagas

Faleceu o sr. Alexandre Ferreira das Chagas, de 75 anos, natural de Lisboa, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Chagas. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

Manuel Lopes Ramos

POMBAL, 25 *(Pelo telefone)*. — Faleceu repentinamente nesta vila o sr. Manuel Lopes Ramos administrador da Companhia de Produtos Resinosos, casado com a sr.ª D. Conceição Henriques Ramos, pai do sr. dr. José Lopes Ramos, advogado, e Manuel Lopes Ramos Junior, funcionário daquela Companhia, e cunhado do sr. comendador Manuel Henriques Junior, presidente dos conselhos de administração da mesma e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, foi várias vezes vereador da Camara Municipal de Pombal, onde a sua acção benéfica para o concelho se fez notar. O funeral realiza-se hoje, pelas 19 horas, nesta vila.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

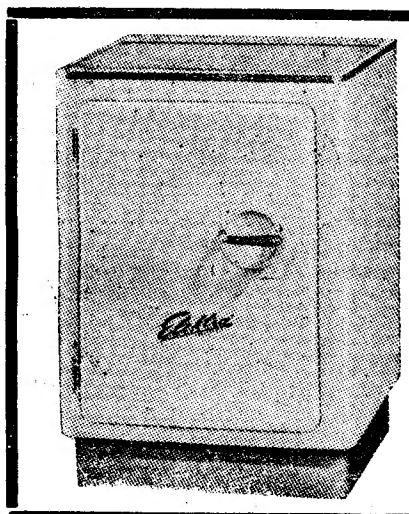
O AVIÃO NORUEGUÊS

que partiu de Oslo para a Turquia já chegou ao Japão

TÓQUIO, 25.—O avião comercial «Hjalmar Vinking», dos Transportes Aéreos Escandinavos, passou sobre Sendai, no Japão, á hora prevista, hoje, num voo de Oslo para Tóquio, sobre o Polo Norte.

O aparelho partiu de Oslo há dois dias e chegou a Sendai ás 21 e 35 (12 e 35 T. M. G.).—(Reuter).

CHEGOU A 4.ª REMESSA DOS FAMOSOS
FRIGORIFICOS «ELEKTRA»



A MARAVILHA DA INDUSTRIA AUSTRIACA

O IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

LARGURA	0,56
PROFUNDIDADE ...	0,55
ALTURA	0,80

MOVEL PRÁTICO E ATRAENTE, PODENDO SERVIR DE MESA

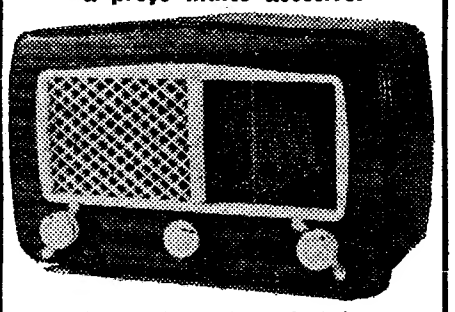
TODOS OS REQUISITOS DOS FRIGORÍFICOS DE ALTO PREÇO:
* TERMOSTATO REGULADOR DE CONSUMO
* TABULEIRO PARA FABRICAR 12 CUBOS DE GELO
* 3 CUVETTES DE VIDRO COM TAMPAS

GARANTIDOS PELA FÁBRICA POR 2 ANOS

CONSUMO REDUZIDO
PREÇO INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS:
ESC. 4.900$00
FACILITA-SE O PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

EM EXPOSIÇÃO NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES GERAIS:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 65 — LISBOA — TEL. 28422

LUXOR Modelo 493
Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho, a preço muito acessivel



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00
Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA — ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADAS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇÃO
Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Fábrica Paupério
VALONGO
BOLACHAS
BISCOITOS

Á VENDA NAS BOAS CASAS

Os russos pretendem torpedear
com o artigo da «Pravda»
a conferência das Bermudas
— pensa-se em Washington

WASHINGTON, 25—Os serviços do Departamento de Estado estudam o artigo de política externa da «Pravda». Os círculos oficiais recusam-se a comentá-lo. Contudo, pensa-se que Molotov é o seu autor e para os entendidos constitui: 1) Uma tentativa de torpedeamento da próxima conferência dos Três Grandes nas Bermudas; 2) Um apelo á solidariedade europeia sob o impulso de Churchill, na medida em que pode separar a Europa dos Estados Unidos; 3) Uma indicação de que a conferência dos Três poderia aniquilar as possibilidades de aproximação entre o Oriente e o Ocidente. Finalmente, considera-se que este artigo deixa transparecer a decepção do Kremlin que, diz-se, se preparava para propor uma conferência quadripartida quando foi anunciada a reunião dos Três ocidentais. Acrescenta-se que, sejam quais forem as reacções de certos círculos na Europa, a conferência dos Três realizar-se-á dentro do espírito em que foi concebida. Mas tem-se como certo que a «presença» russa se fará sentir singularmente nessa reunião.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 25.—No seu artigo de fundo de hoje, o «New York Herald Tribune», falando do editorial da «Pravda» acerca da conferência das Bermudas, escreve: «O seu unico significado possivel é que a U. R. S. S. em troca das belas palavras de Malenkov, exige a virtual dissolução da aliança ocidental e a faculdade de poder passar a discutir com cada Estado Ocidental separadamente».

Para o «New York Times», o artigo da «Pravda» «vibra um rude golpe nas esperanças que tendiam a atribuir aos dirigentes post-stalinianos do Kremlin um espirito diferente. De facto, acrescenta, no manifesto que publicou a «Pravda», Moscovo revela as suas intenções muito mais claramente do que o tem feito desde a morte de Estaline». «O que se conclui nitidamente desta nova proclamação soviética—termina aquele jornal—é que nunca, depois da guerra, a unidade do mundo livre foi tão indispensável e que em nenhum momento foi tão importante—que todos os actos do nosso Governo tenham por finalidade favorecer essa unidade».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 25.—A Imprensa comenta o artigo da «Pravda», que se considera aqui uma resposta oficial soviética á ultima proposta de sir Winston Churchill duma conferência em escalão mais elevado.

«Mais uma vez—escreve o «Times»—o Governo soviético deu uma resposta reflectida e pormenorizada ao discurso de um homem de Estado ocidental, isto através de um artigo da «Pravda» que, como o consagrado ao discurso do presidente Eisenhower, reflecte a mudança verificada na maneira soviética de conduzir as discussões internacionais. O artigo não deixa nenhuma duvida quanto ao facto de que qualquer acordo entre as potências ocidentais e a U. R. S. S. exigirá negociações laboriosas e será dificil de concluir. Exprime a recusa categórica de aceitar qualquer «condição» ou «obrigação» antes dum encontro. A respeito das apreensões manifestadas pela «Pravda» a propósito da conferência das Bermudas, o «Times» escreve: «Neste capitulo os Russos não têm razão. A reunião das Bermudas não tem de forma alguma por finalidade formular pedidos preliminares «á custa» da U. R. S. S. Trata-se apenas duma consulta entre potências amigas e aliadas».

«Não se esperava que a noticia duma conferência dos Três fosse recebida com satisfação em Moscovo—diz o «Daily Telegraph». Mas—acrescenta—Moscovo concedeu provavelmente importancia exagerada ás divergências actualmente possiveis entre aliados ocidentais». Aquele jornal pensa, além disso, que as apreensões da «Pravda» a respeito da conferência das Bermudas são provocadas por uma falsa interpretação do significado dessa reunião. «Não se trata—escreve—de estabelecer as condições dum acordo internacional, mas sim de chegar de comum acordo a uma interpretação das intenções da U. R. S. S.». Na opinião do orgão conservador, a parte consagrada pela «Pravda» ao estudo do problema alemão» constitui a passagem mais importante duma declaração de que cada palavra foi devidamente pesada. É sem duvida verdade que a conclusão dum tratado com a Alemanha seria um grande passo em frente no caminho duma solução em escala mundial. Não há contudo, nenhum indicio que permita afirmar que a U. R. S. S. está disposta á modificar a atitude que tornou até agora impossivel a conclusão de semelhante tratado».—(F. P.).

Coreia
Conferências secretas
em Pan-Mun-Jon
pedidas pelos aliados

PAN-MUN-JON, 25 — A pedido dos Sino-coreanos, a sessão da conferência de armistício foi interrompida até ás 14 e 30, locais. Nas esferas da delegação comunista declara-se que os aliados pediram que as discussões decorram de futuro á porta fechada. Para que os jornalistas não pudessem ter qualquer contacto com os delegados, tinham sido tomadas esta manhã medidas de precaução especiais em redor do edifício da conferência. Os jornalistas só puderam ver; através das janelas, os intérpretes aliados lendo as novas propostas das Nações Unidas.—(F. P.).

*

TÓQUIO, 25—A conferência de armistício de Pan-Mun-Jon decorre atrás duma «cortina de bambu». O silêncio que rodeia as conversações, recomeçadas esta manhã após oito dias de interrupção, é tão rigoroso que o informador da delegação das Nações Unidas se recusou a dizer á Imprensa quem pediu a porta fechada. Mas como os jornalistas comunistas revelaram logo de início que o pedido viera dos aliados, é agora evidente que os Sino-coreanos aceitaram discutir á porta-fechada.

Houve hoje três sessões. O seu desenrolar pode ser reconstituido como segue: 1) Ás 11 horas, logo no início da reunião, o general Harrison, chefe da delegação das Nações Unidas, pediu ao general Nam Il, chefe da delegação comunista, que as conferências passassem a ser celebradas á porta-fechada. O general Nam Il pediu quinze minutos de reflexão antes de responder e a sessão foi imediatamente levantada; 2) Após este intervalo, o general Nam Il declarou aparentemente que aceitava a porta fechada e o general Harrison começou imediatamente a ler as novas propostas das Nações Unidas, que os intérpretes traduziram em chinês e coreano. O texto deve ter sido longo, pois a segunda sessão durou até ás 12 e 52; Nam Il pediu novo intervalo, desta vez de 98 minutos; 3) Os delegados voltaram a encontrar-se ás 14 e 30 e o general Nam Il pediu provávelmente um prazo duma semana para estudar as novas propostas das Nações Unidas, ou talvez o general Harrison tenha proposto ele próprio esse prazo que o general comunista aceitou.

Até 1 de Junho, data em que os delegados voltarão a reunir-se, as especulações não pararão.

Embora nada tenha transpirado, o facto de Mark Clark se encontrar em Seoul e ter conferenciado esta manhã com o presidente Syngman Rhee e da delegação sul-coreana á conferência de armistício ter sido aumentada de um para quatro componentes faz supor que o general Harrison renunciou nas suas novas propostas a subtrair os prisioneiros coreanos á solução geral da questão do repatriamento. Admite-se em geral que as novas propostas aliadas contêm concessões, mas ignora-se a sua extensão. Em contrapartida, prevê-se que os comunistas, que já fizeram duas importantes concessões, não farão mais nenhuma. O general Nam Il reafirmou a atitude de intransigência da delegação comunista que se cingirá ao seu plano de 7 de Maio passado.—(F. P.).

Neguib refere-se
às «atrocidades»
dos britânicos
no Canal de Suez

CAIRO, 25—Numa entrevista exclusiva concedida ontem á «Columbia Broadcasting System», o general Neguib afirmou que as forças britanicas «continuam a cometer atrocidades» na zona do Canal de Suez, provávelmente para «provocar» os Egípcios.

Como lhe perguntassem se seria desencadeada a guerra santa no Médio Oriente em caso de rompimento definitivo das negociações anglo-egípcias, o general respondeu: «Tudo pode suceder».

Desmentiu, por outro lado, que estejam em curso conversações oficiosas com os Britanicos, mas deu a entender que se mantém contacto entre o Cairo e Washington.

Numa declaração feita aos correspondentes acreditados junto do seu G. Q. G., o general Neguib afirmou ontem á noite que recebeu de estrangeiros residentes no Egipto, especialmente Gregos, e de Italianos que vivem no seu país, telegramas pedindo o seu alistamento nas filêiras dos comandos da União de Libertação. Muitas mensagens chegadas ao G. Q. G., acrescentou o general, asseguram que as colónias estrangeiras se sentem perfeitamente em segurança e confiam no Governo egípcio. Muitos subditos britanicos estabelecidos há muito no Egipto escreveram até que não tencionam de forma alguma abandonar a sua «segunda pátria» e que, apesar das medidas de evacuacão tomadas pela embaixada da Grã-Bretanha, conservam consigo as suas mulheres e filhos. O chefe do Governo sublinhou os gestos de solidariedade constantes da colónia grega. Esta organizou ontem, com efeito, uma grande manifestação, presidida pelo chefe do Governo, no decurso da qual numerosos oradores afirmaram o desejo dos cidadãos helénicos de cooperar com a União de Libertação.—(F. P.).

A evacuação de mulheres e crianças

ROMA, 25—Um avião fretado, com 16 mães britanicas e seus 23 filhos, chegou aqui, na noite passada, vindo do Egipto. São as primeiras famílias britanicas a sair do Egipto, depois da embaixada britanica ter aconselhado civis «não essenciais» a regressar á Metrópole.

Embora estivessem pesarosas por terem de deixar os seus maridos, algumas das mulheres estavam satisfeitas por chegar á Grã-Bretanha no momento da coroação.

«No fim de tudo, pode ser que os nossos filhos tenham alguma coisa a agredecer a Neguib» — disse uma das mães.—(R.).

Dulles e Stassen
chegaram a Iztambul

IZTAMBUL, 25—O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, e o administrador da segurança mutua, Harold Stassen, que estão a percorrer o Médio Oriente, chegaram aqui esta manhã, de avião, vindos de Karachi. Eram esperados pelo governador de Iztambul e pelo embaixador americano na Turquia, George Mc Ghee, e partiram depois imediatamente para a estancia insular de Buyukada. Descansarão durante 24 horas, antes de seguirem para Ankara, amanhã.—(R.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1953

"Grand Ballet du Marquis de Cuevas"

Hoje, 2.ª feira, 25 — ás 21,30 horas prefixas,
5.ª récita de assinatura, com o seguinte programa:

LA FEMME MUETTE; com: Ana Ricarda, S. Golovine, Reznikoff e outros
L'AIGRETTE, com: Rosella Hightower, Skouratoff, Zoritch, e outros
LE SPECTRE DE LA ROSE, com: Karlsen, S. Golovine
LE PRISIONNIER DU CAUCASE, com: Sabline, Skibine, Tallchief e outros
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL; sob a direcção de Mc. Dermott

Terça-feira, 26, ás 18,15 — 5.ª «matinée» cultural, com o mesmo programa da 5.ª récita de assinatura e os mesmos artistas

Quarta-feira, 27, ás 21,30 horas — 6.ª e ultima récita de assinatura, com o seguinte programa: PETROUCHKA, LA LEGENDE DES TROIS SOEURS e GISELLE

Quinta-feira, 28, ás 22 horas — *Espectáculo extraordinário*, com o seguinte programa:
PAS DE QUATRE, com: Hightower, Tallchief, Moreau e Bourgeois
DON QUICHOTTE, com: Moreau e Skouratoff
ANNABEL LEE, com: Tallchief e Skibine
CYGNE NOIR, com: Hightower e Golovine
LA SOMNAMBULE, com: Tallchief, Skibine e Vollmar
AVISO — Hoje e amanhã preferência para os assinantes do «ballet»

ARNALDO CAMARINHA
PELEIRO — ARMAZENISTA
TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
R. BRAAMCAMP, 6, r/c. Telef. 45362

Sómente alguns dias em Lisboa
MADAME LAILA

A célebre clarividente indú de fama mundial e professora de Ciências Ocultas, condecorada com vários diplomas de países europeus, está a dar a volta ao Mundo, encontrando-se presentemente em Lisboa, onde faz análises de caracteres, e previsão de destinos e dá conselhos sobre todas as perguntas da vida.

Recebe das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas. Hotel Borges, quarto 16, Rua Garrett.

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém